



FLORA

CENTRO DE
ARTE TERAPIA



BEATRIZ DE OLIVEIRA

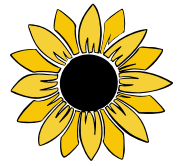
GOIÂNIA
2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
ARQUITETURA E URBANISMO

BEATRIZ DE OLIVEIRA

CENTRO DE ARTETERAPIA

FLORA



APOIO A PESSOAS NEUROATÍPICAS

GOIÂNIA
2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
ARQUITETURA E URBANISMO

FLORA CENTRO DE ARTETERAPIA: APOIO A PESSOAS NEUROATÍPICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentação ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como um dos requisitos para obtenção do grau bacharel em Arquitetura e Urbanismo sob orientação da Prof. Dra. Sandra Pantaleão.

GOIÂNIA
2023



**"SE A ARTE É UMA EXPRESSÃO QUE NOS TRAZ EMOÇÕES,
IMAGINE A ARQUITETURA, QUE NOS POSSIBILITA IMERSÃO."**

HARRY FRANCIS MALLGRAVE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, em especial, aos meus pais, Luciane e Paulo Roberto, aos meus avós Geraldo, Maria e Genísia. Graças a essas pessoas sou o que sou e pude chegar até aqui. À minha família de santo, aos meus guias e mentores espirituais e aos meus amigos.

Dedico também aos meus chefes e parceiros de jornada, aos estagelários do Studio Gemus que se tornaram amigos e são minha grande inspiração e a minha professora orientadora.

Dedico também esse trabalho a todas as pessoas portadoras de transtornos neuroatípicos, como o TEA e aos pais e trabalhadores da área que lutam pela inclusão e diversidade na nossa sociedade, a minha admiração e o meu muito obrigada.

FLORA

VEM DE

FLORESCER

QUE NADA MAIS SIGNIFICA

1.

TRANSITIVO DIRETO E INTRANSITIVO
COBRIR(-SE) DE FLORES; DAR OU FAZER
BROTAR FLORES; ENFLORAR.

2.

INTRANSITIVO
FIGURADO
TORNAR-SE PRÓSPERO; **DESENVOLVER-SE,**

RESUMO

Nossa sociedade é constituída por pessoas diversas e diferentes entre si. Esse é um aspecto da própria natureza humana e abrange seus mais diversos aspectos e cada pessoa apresenta suas particularidades e seu jeito de ser e lidar com o mundo e com aqueles que estão a sua volta. O desenvolvimento da psicologia e um olhar para as diferenças em predileção à visão do homem universal foi repercutindo no reconhecimento de neuroatipicidades, revelando comportamentos distintos daqueles tidos como padrão. O Transtorno do Espectro Autista – TEA é uma característica de pessoas neuroatípicas que apresentam transtorno em seu desenvolvimento socioemocional o que pode acarretar prejuízos em sua socialização, desenvolvimento cognitivo ou dificuldades de aprendizado e externalização de suas emoções. São diversos graus que caracterizam o TEA dispensando um plano terapêutico específico. Por muito tempo, essas pessoas passaram despercebidas na sociedade e, portanto, com poucos estudos ou espaços preparados para atender às suas necessidades. Dentre elas, considera-se importante a integração e trabalho conjunto entre o tratamento na área da saúde e terapias integrativas que possibilitem estímulos a suas habilidades, principalmente relacionadas às artes. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta a proposta projetual de um Centro de Arteterapia voltado a pessoas com TEA, considerando os diferentes graus de autismo visando oferecer um espaço acolhedor e dotado de estímulos sensoriais para que o pleno desenvolvimento desses indivíduos seja garantido conforme as recentes leis voltadas às pessoas diversas. Para o desenvolvimento do trabalho, considerou-se as discussões sobre sociedade inclusiva e equitativa conforme as políticas afirmativas, a importância do tratamento sistêmico englobando a arteterapia, caracterização do usuário, seguido pela análise do lugar, das referências projetuais e dos conceitos norteadores da proposta, resultando num espaço acolhedor, integrado ao seu meio, com amplos espaços abertos e possibilidades de integração plena da sociedade.

Palavras-chave: arteterapia; autismo; sociedade inclusiva e equitativa; arquitetura sensorial.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
SOCIEDADE INCLUSIVA E EQUITATIVA: EM BUSCA DE OPORTUNIDADE PARA TODOS	13
ARTETERAPIA ASSOCIADA AO PLANO TERAPÊUTICO	20
CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO - TEA	23
ANÁLISE DO LUGAR	28
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	32
PROPOSTA TEÓRICO - CONCEITUAL	36
PROPOSTA PROJETUAL	43
REFERÊNCIAS	62

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo apresenta o projeto de um Centro de Arte Terapia, como apoio ao desenvolvimento e inclusão de pessoas neuroatípicas. Compreendendo uma abordagem da neuroarquitetura e humanização, este projeto buscou criar um espaço inclusivo e acolhedor, onde pessoas com diferentes habilidades e neurodivergentes possam se envolver em atividades vinculadas às artes de modo que por meio das terapias, tenham melhor desenvolvimento psicocognitivo e motor.

O projeto foi idealizado uma vez que, os transtornos neuroatípicos sempre estiveram presentes em pessoas portadoras da nossa sociedade, porém a discriminação e a falta de conhecimento as levaram ao afastamento e isolamento, muitas vezes impedindo sua socialização e vivência em espaços de sociabilidade. Por muito tempo foram tidos como loucos o que os impediam de tentar ao menos se desenvolver para uma melhor qualidade de vida e os tornando incapazes de realizar atividades necessárias para o crescimento e amadurecimento de todo o seu ser.

Com o passar do tempo, o tema passou a ser melhor estudado e abordado, levando em consideração práticas e terapias que ajudassem no desenvolvimento dessas pessoas, estimulando-os a ocupar ambientes que antes lhes eram privados. Nos últimos anos o Transtorno do Espectro Autista – TEA tornou-se mais conhecido pela sociedade, permitindo diagnósticos mais precisos e indicação de terapias psicocognitivas e motoras que visassem o pleno desenvolvimento dessas pessoas e melhor interação com a sociedade. Com isso, cada vez mais, tem-se discutido a condição das pessoas neuroatípicas e suas necessidades específicas, buscando melhores condições e garantias para seu pleno desenvolvimento. No entanto, nem todas as pessoas com TEA possuem condições socioeconômicas que lhes permitam acesso às terapias e tratamentos disponíveis, além de uma rede de apoio extensível a sua família. Com isso, pensar em um espaço que concentre atividades terapêuticas, focadas em arteterapia, torna-se um exercício de projeto uma vez que atenderia a uma demanda cada vez mais crescente em nossa sociedade.

Com isso se torna importante a necessidade de ambientes como o proposto para este trabalho, pois ele além de fornecer uma terapia alternativa para os portadores, oferece um ambiente de lazer inclusivo para que essas pessoas tenham a oportunidade de serem inseridas no espaço comum, mas que também tenham acesso a eles, pois se trata de um espaço administrado poder público estadual, além da oportunidade de seguir uma profissão e mostrar como a arte é importante para seu desenvolvimento socioemocional.

Fora isso a criação deste projeto também instiga a criação e necessidade de mais espaços públicos que promovam o ensino e desenvolvimento de práticas artísticas na cidade, uma vez que possuímos poucos espaços que promovem esse tipo de atividade até mesmo para neurotípicos e os locais que oferecem esse tipo de atividade de forma gratuita são altamente concorridos, sendo assim necessário procurar escolas particulares que nem sempre são acessíveis a todos.

O desenvolvimento do projeto centra-se no usuário, uma vez que há necessidade de estímulos e espaços interativos que possibilitem sua inserção e convívio social, levando em consideração as necessidades sensoriais, cognitivas e emocionais dos indivíduos neuroatípicos.

O projeto arquitetônico deve priorizar a acessibilidade universal, proporcionando espaços adaptados e inclusivos para todos os visitantes. Implantando soluções para minimizar estímulos sensoriais excessivos, como iluminação adequada, isolamento acústico e uso de materiais que reduzam o ruído e espaços que permitam estímulos e experiências espaciais correlatas ao usuário principal. Com isso em mente, o estudo das disposições dos espaços também será cuidadosamente pensado de forma que ajude seu desenvolvimento e suas habilidades existentes e potenciais.

O complexo é composto por áreas dedicadas a diferentes formas de expressão cultural e lazer, como salas de exposição, salas de música, salas de ateliês e apoio aos usuários, além de espaços de recreação ao ar livre.

Com isso o complexo promove a inclusão social e a interação entre indivíduos neuroatípicos e a comunidade em geral. Desse modo, trata-se de um projeto de natureza pública, vinculado à Secretaria Estadual de Cultural, responsável pela triagem e orientação quanto às atividades que cada indivíduo estrará apto a desenvolver associado a um programa de apoio às famílias e às Organizações Governamentais (ONG's), visando o pleno desenvolvimento dessas pessoas, estimulando a troca de conhecimentos e interações sociais. O objetivo é fornecer um ambiente onde a diversidade seja valorizada e as barreiras sejam superadas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

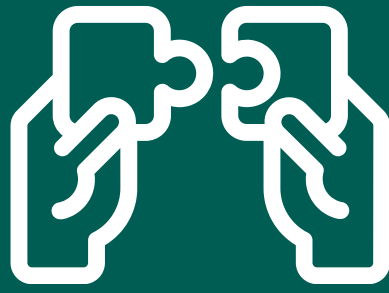
Com este trabalho, espera-se que o projeto inspire arquitetos, urbanistas e profissionais da área a considerar a inclusão e acessibilidade como princípios fundamentais em seus projetos. Além disso, espera-se que a inspiração ultrapasse as fronteiras arquitetônicas e sirva de exemplo para a criação de um espaço como este de fato produzido e concluído pelos órgãos estaduais, como uma maneira de fornecer aos portadores de neuro atipicidades carentes, condições básicas para se desenvolverem. A arquitetura inclusiva pode desempenhar um papel significativo na promoção da participação plena de indivíduos neuroatípicos na vida cultural e na sociedade como um todo.

Mediante o exposto, o objetivo do trabalho é entender como a arquitetura pode ajudar na promoção de uma melhor qualidade de vida para pessoas com neuroatipicidade, buscando espaços que proporcionem maior conforto ambiental a essas pessoas. Além disso, o tema instiga a pesquisa de como a arquitetura pode influenciar na promoção da inclusão para uma sociedade inclusiva e equitativa. Desse modo, considera-se o papel social do arquiteto e sua responsabilidade em criar ambientes propícios e possível pra todos, considerando o desenho universal e os princípios que regem a acessibilidade não só física, mas também do ponto de vista da qualidade do ambiente construído.

Para tanto, observando o papel e a natureza do projeto que abrange áreas da cultura, educação e inclusão, escolheu-se a região Central da cidade com o objetivo de propiciar um espaço que estimule e contribua para a vitalidade do centro de Goiânia, tendo em vista o processo de degradação e abandono das últimas décadas. Considera-se fundamental que é uma região da cidade que merece um olhar mais cuidadoso do município e do estado, garantindo sua preservação e volte a ser ocupado pela sociedade e não só isso, para mostrar o quanto a nossa cidade possui riquezas de valor arquitetônico que devem e necessitam ser ocupadas.

De um modo geral, o trabalho perpassa pela discussão da inclusão e da arteterapia como indispensáveis ao desenvolvimento das pessoas com TEA em um espaço dotado de qualidade ambiental e apto a recebê-los.

SOCIEDADE INCLUSIVA E EQUITATIVA: EM BUSCA DE OPORTUNIDADE PARA TODOS



A abordagem desse trabalho respalda-se na gestão da diversidade, entendida como planejamento sistêmico da política de inclusão das pessoas diversas, considerando seu pleno desenvolvimento e igualdade de oportunidades no meio em que vivem.

Para tanto, a discussão da temática desse trabalho perpassa pela combinação de equidade, inclusão e diversidade (quadro 1) à medida que se propõe o desenvolvimento de um espaço dedicado às pessoas com TEA. Considera-se fundamental compreender esses três pilares e a política de inclusão que permite investimentos em diversas áreas visando atender às demandas da sociedade atual, valorizando, sobretudo as diferenças que permite o crescimento, o aprendizado e as inovações da sociedade como um todo.

quadro 1 - Pilares para uma sociedade inclusiva e equitativa.

Gestão da Diversidade – pilares	Definições
EQUIDADE	Reconhece que os indivíduos de uma sociedade não são iguais e que é preciso ajustes nesse desequilíbrio. Isso para que as pessoas desfrutem das mesmas oportunidades considerando as diferenças individuais. em outras palavras, a equidade visa dar às pessoas aquilo que elas precisam para que possam ter acesso às mesmas oportunidades.
INCLUSÃO	Inserção das pessoas na sociedade de forma equitativa cujo objetivo é garantir que essas pessoas sejam representadas em todas as áreas, ocupando espaços de poder e que tenham oportunidades de ensino e trabalho além de seus direitos respeitados.
DIVERSIDADE	Tudo aquilo que é diferente, diverso e plural abrangendo aspectos culturais, biológicos, étnico e linguística. Refere-se às pessoas que representam grupos sociais minorizados.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Sabe-se que o desafio para a inclusão e o reconhecimento da diversidade é uma luta constante, mas que tem tido força para avanços significativos na sociedade. Visando atender ao público-alvo do projeto proposto – pessoas com TEA, tem-se as discussões relativas às políticas de inclusão de pessoas com deficiência (PcD). É por meio de convenções internacionais e acordos que se alcançam avanços nas políticas inclusivas, tendo em vista os direitos humanos.

As políticas públicas vinculadas às pessoas com TEA remontam à Constituição Federal de 1988. No inciso III do artigo 208 consta a garantia de atendimento educacional especializado (AEE) aos alunos com deficiência preferencialmente na escolarização regular. Para além da garantia da educação, é necessário também observar as condições de tratamento das pessoas com TEA. Nesse sentido, o movimento da neurodiversidade tem buscado distanciar o TEA do discurso de eugenia, ou seja, que não se trata de uma doença a ser curada mas de uma condição inerente aos sujeitos.

Segundo Araújo, Silva e Zanon (2023), as recentes abordagens indicam uma maior compreensão do funcionamento cerebral de pessoas com TEA bem como estudos que buscaram aprofundar na perspectiva de percepção da realidade a partir das particularidades do autismo. Singer foi o primeiro a adotar o termo neurodiversity em 1998 ao deslocar suas pesquisas da postura médica para a experiência e construção social ao conviver com pessoas com TEA. Em seu livro *Neurodiversity: the birth of an idea*, ela apresenta traços de personalidade do TEA. Entre eles, indica os interesses restritos, dificuldades de relacionamento, entre outros, indicando fenótipos, ou seja, distintos graus para definição do espectro.

Apesar desse movimento, os entraves ainda são presentes entre os grupos de neurodiversos. Mas a luta a que se propõem é o reconhecimento e conscientização dos sujeitos como minoria social, sendo, portanto, partícipes do meio em que se inserem e, portanto, de buscarem a inclusão e o direito universal para seus pares. Com isso, fortalece-se na sociedade a busca por políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência.

Rosa e Lima (2022) apresentam um panorama das políticas públicas de educação especial, tema debatido em 2020 e retomado este ano, visando indicar a participação de diferentes entes na garantia do pleno desenvolvimento de PcD. Em 2016, houve uma modificação no perfil dos atores envolvidos na gestão da política nacional de educação especial, cujo ápice foi a aprovação do decreto n 10520/2020 e revogado no início de 2023. As autoras reconhecem os avanços do início do século com a incorporação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em 2006 – status de emenda constitucional e a previsão da formulação de políticas que possibilitassem às PcD o exercício pleno de suas atividades sem discriminação.

Essas discussões, somadas ao movimento da neurodiversidade, tem possibilita um plano terapêutico mais amplo, uma vez que as políticas públicas passam a ser orientadas por propostas reeducativas e psicodinâmicas em detrimento da abordagem clínica. Significa, em outras palavras, adotar a linha do cuidado ou seja a variedade de ofertas e a opção pelo tratamento mais adequado a cada indivíduo considerando sua individualidade e necessidades conforme seu fenótipo, mas sempre prezando pelo acolhimento, inclusão e integração dessas pessoas.

Essas posturas são endossadas por órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que estabelecem diretrizes e orientações para a adoção de políticas públicas de inclusão e equidade mediante a elaboração de relatórios que dialogam com a Agenda 2030 (ONU, 2015).

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável, sendo o 4º referente à educação inclusiva, equitativa e de qualidade, por meio da promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas. Trata-se não apenas das pessoas neuroatípicas mas também de minimizar as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Para tanto, observam-se algumas premissas que articulam à proposta do Centro de Arteterapia, como, por exemplo, oferecer instalações físicas com qualidade e apropriadas às crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero com a proposição de ambientes seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

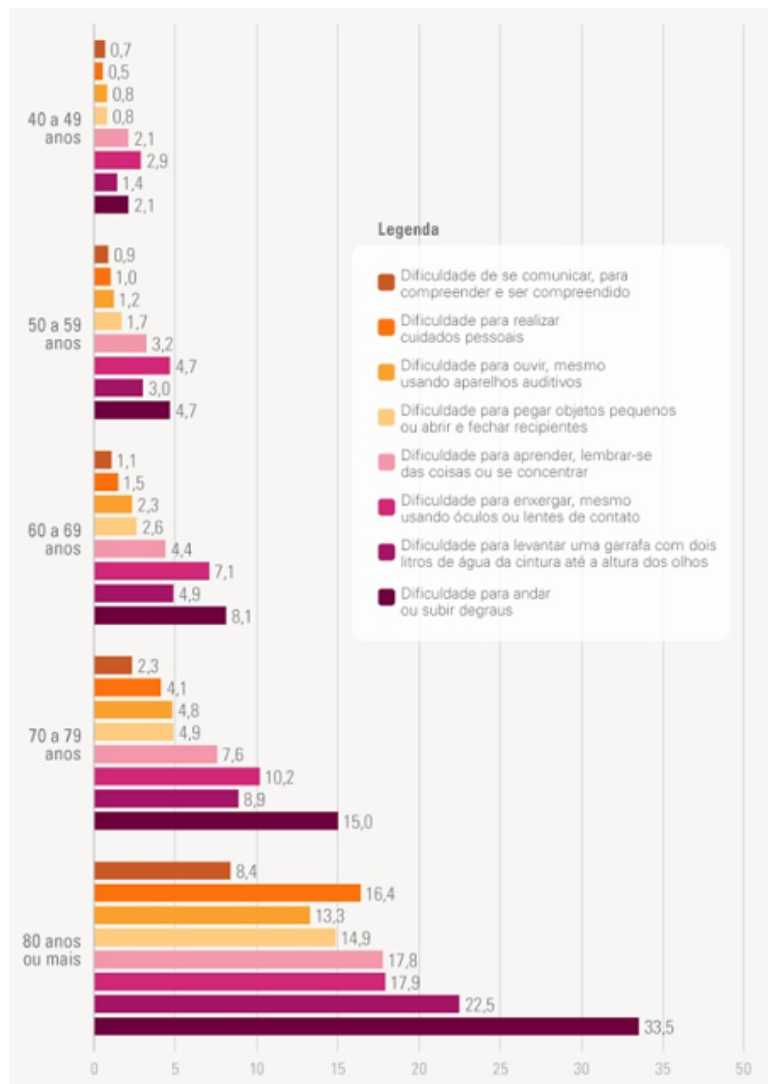
Recentemente, o governo federal anunciou investimentos da ordem de 3 bilhões no lançamento do Plano de Afirmção de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). Esse plano é coordenado pelo Ministério da Educação – MEC e visa, sobretudo, a inclusão e integração de estudantes em salas regulares e dotar os ambientes escolares com Salas de Recursos Multifuncionais.

Outra previsão do plano é criação de observatórios de monitoramento e investimento em pesquisas que abordem o tema. Nesse sentido, observa-se a importância de centros de arteterapia com interseccionalidades entre o ensino inclusivo e o plano terapêutico sendo uma contribuição para a efetiva garantia dos direitos de PcD e o real exercício da cidadania.

2.1. Pessoas com deficiência no Brasil – perfil socioeconômico

No Brasil, conforme dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), tem-se cerca de 18,6 milhões de pessoas com deficiência (com 2 anos ou mais) representando 8,9% da população brasileira. Segundo a Pesquisa Nacional por Domicílios Contínua – PNAD, tem-se o seguinte perfil: mais feminino (10%) do que masculino (7,7%). Em relação à cor ou raça, houve maior incidência das pessoas que se autodeclararam como da cor preta (9,5%), contra 8,9% pardas e 8,7% brancas. Essa pesquisa também buscou observar as dificuldades das pessoas com deficiência conforme as declarações (figura 1). Isso permite uma análise mais minuciosa e criteriosa desse grupo da população além de oferecer políticas que garantam seus direitos, mediante o reconhecimento da legislação que versa o assunto e dos investimentos previstos.

Figura 1: Pessoas com Deficiências e dificuldades relatadas por faixa etária



Fonte: PNAD Contínua (2022)

Os dados revelam que as dificuldades são diversas e apontam as dificuldades ou barreiras que os PcD encontram ao longo de sua vida. Ademais possibilita, conforme o Governo Federal, a criação de programas específicos que garantam que as pessoas tenham iguais oportunidades em todos os grupos sociais. São informações que orientam outras instâncias governamentais, uma vez que apontam as demandas e, conseqüentemente, os investimentos necessários para o pleno desenvolvimento e igualdade de oportunidades para essas pessoas. Por exemplo, as informações da PNAD Contínua podem indicar quais espaços são necessários e quais áreas demandam mais investimentos.

De modo geral, a realidade das pessoas com deficiência revelam que são muitos os desafios para que se garantam os alicerces de uma sociedade justa. Por exemplo, em média, a renda mensal de PcD é, em média, 30% menor do que a média do Brasil. Isso implica em iniciativas de acessibilidade e inclusão social, sendo indispensável investimentos públicos em espaços equitativos e inclusivos além de campanhas de conscientização e esclarecimento sobre os direitos dessas pessoas.

2.1. Neurodiversidade e a conscientização de pessoas neuroatípicas

Os movimentos de pessoas com TEA tem se fortalecido e ganhando força no mundo e no Brasil. Entende-se que o autismo é uma parte da personalidade da pessoa e não uma doença a ser curada, sendo disseminada a ideia de neurodiversidade em que além dos cuidados médicos outros tratamentos são importantes para que garanta a inclusão e equidade além de diminuir o preconceito o estigma recorrente em nossa sociedade.

A visibilidade do movimento contribui também para o diagnóstico mais preciso tendo em vista as mudanças adotadas pela psiquiatria na descrição do TEA. Proporcional ao crescimento do diagnóstico, tem-se os movimentos, grupos e organizações engajadas em melhor inserção e integração dessas pessoas na sociedade. Com isso, cada vez mais é comum discussões e ativismos em prol das pessoas autistas. Para melhor compreensão deste universo, são descritos abaixo os termos utilizados:

Neuroatípico é um termo utilizado para descrever todo indivíduo com desenvolvimento e funcionamento neurológico atípico, não se restringindo a nenhum grupo específico como é com o TEA. Termos como neuroatípicos, neurodivergentes, e neurodiversos surgiram para se referirem de uma maneira mais abrangente ao autismo não representando assim categorias médicas formais, porém são usados por membros da comunidade do autismo e do movimento neuroatipicidade para promoverem uma melhor aceitação. Pessoas adeptas deste termo acreditam que o autismo e a neuroatipicidade não são doenças ou síndromes e, portanto, não são passíveis de cura, mas integração dessas pessoas, pautando suas lutas em respeito às diferenças. Isso implica na utilização do termo também como uma forma de demonstrar qualidades que pessoas do espectro possuem em comparação com às pessoas neurotípicas. Mas nem todos da comunidade concordam com tal conceito tornando os termos controversos.

O termo neurodivergência diz respeito às condições que fazem com que certos indivíduos tenham um desenvolvimento neurológico específico. Implica que vivenciam situações diferentes do que é esperado pela sociedade. Isso acontece, pois, os portadores de neurodivergências possuem desenvolvimento neurológico diferente, costumam não se adaptarem às situações do cotidiano consideradas “normais”.

Com isso, surgem movimentos que promovem a visibilidade para essas diferenças colocando-as em um papel de não problema, para que sejam respeitadas e normalizadas no dia a dia. Em outras palavras, são movimentos e ações em prol do respeito às diferenças e a busca por inclusão e equidade.

O termo neurodivergente foi proposto por uma socióloga australiana em 1998, fortalecendo a mobilização por uma maior inclusão, movimento que vem se mostrando cada vez mais necessário. Segundo pesquisas da Universidade de Stanford, entre 15% e 20% da população mundial atual é neurodivergente, o que implica em observar ambientes preparados e com condições para as pessoas com algum tipo de neuroatipicidade. São consideradas partes do movimento neurodivergente pessoas portadoras de TDAH, TEA, Dislexia, Síndrome de Tourette, Síndrome de Asperger e Dispraxia. Neste trabalho, a proposta do centro de arteterapia é direcionado aos indivíduos com TEA, visto que é o tipo de neuroatipicidade mais recorrente entre as já identificadas.

O TEA ou autismo é o transtorno do desenvolvimento neurológico que pode provocar dificuldades em relação a aspectos sociais, comportamentais e de comunicação. Não há consenso entre a comunidade científica sobre as causas do transtorno, mas há especulações de que fatores genéticos e ambientais podem interferir na causa. Ademais, um ambiente desfavorável pode ser um estímulo para o desenvolvimento de TEA.

Nos últimos anos, uma série de direitos tem sido debatidos visando abranger indivíduos neuroatípicos. Estudos recentes apontam o crescimento de diagnóstico de pessoas com autismo, sendo uma relação de 1 para cada 150 recém-nascidos, conforme pesquisas de Czermainski, Bosa e Salles (2013) e um crescimento de cerca de 10% entre 2014 e 2020 nos Estados Unidos. Esses dados revelam uma maior difusão e conscientização do TEA na sociedade o que, por sua vez, demanda também espaços e ambientes que permitam acolher e receber esses indivíduos.

O TEA possui diferentes graus de complexidade, sendo que os indivíduos deste grupo podem apresentar características e sintomas distintos entre si, perpassando por casos mais leves e outros mais graves, sendo este um fator importante para identificar as necessidades e especificidades para cada um deles o plano terapêutico a ser seguido.

Quanto mais cedo ocorrer o diagnóstico e mais precocemente ocorrer o tratamento, maiores serão os benefícios para esses indivíduos especialmente para sua maior interação e socialização. Destarte, trata-se de um tratamento multidisciplinar que abrange profissionais de saúde, mas também especialidades recentes da nossa sociedade, tais como arteterapia, musicoterapia, terapia ocupacional, psicomotricista, entre outras.

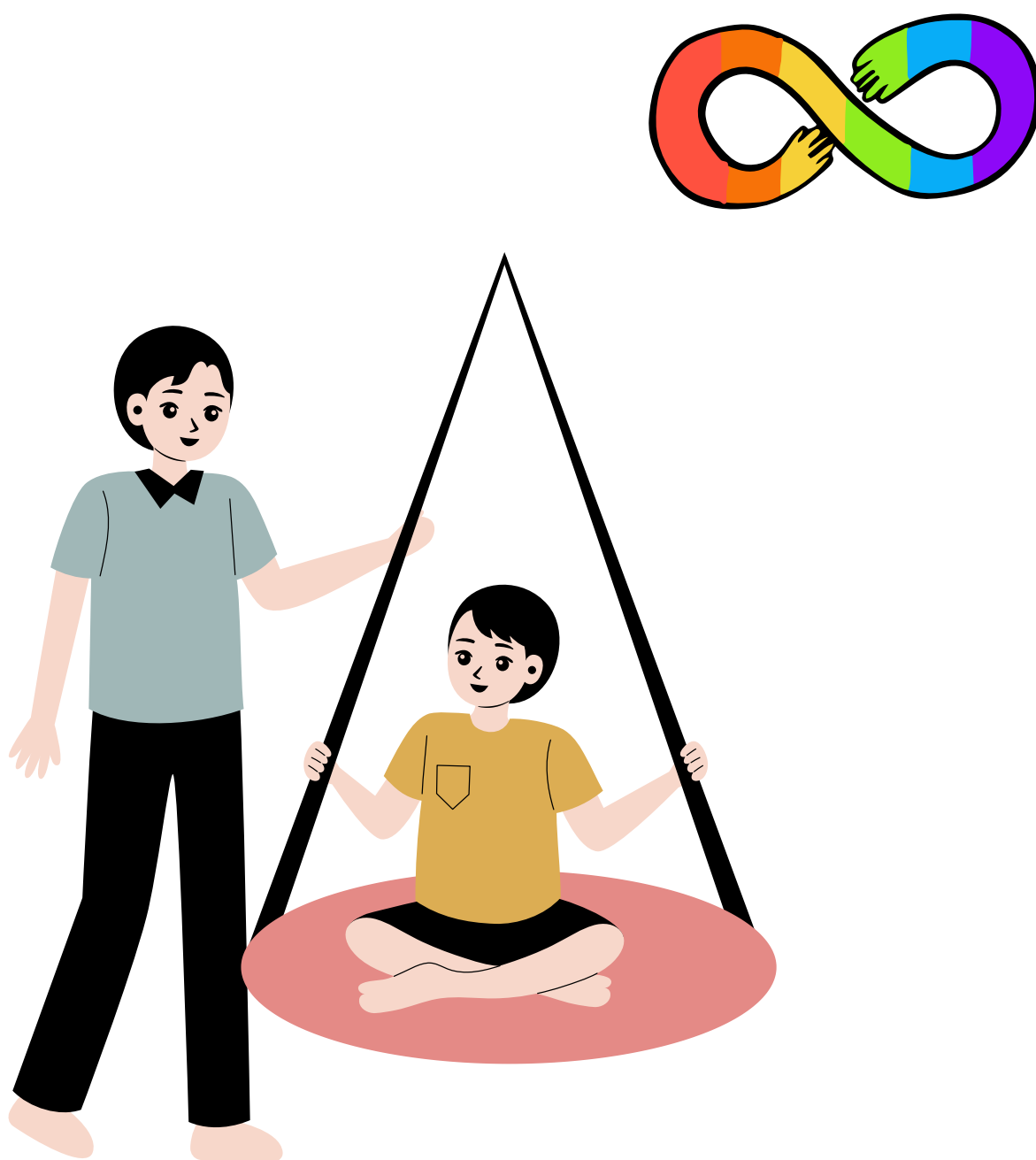
Para Sulkes (2020) o tratamento envolve terapia comportamental, fonoterapia, terapia física e ocupacional e terapia com medicamentos. É consenso entre os especialistas o tratamento da fala e da linguagem, visando uma melhor comunicação dos indivíduos em seu meio familiar e social, buscando alternativas de comunicação que possibilite aos autistas expressarem-se. A fisioterapia tem apresentado uma gama de especialidades que aprimoram e complementam esse tratamento ao oferecer estímulos da função motora e sensorial, como a psicomotricidade. Em casos de TEA mais grave, faz-se necessária a introdução de medicamentos, evitando comportamentos agressivos ou que tragam ameaças a esses indivíduos.

O objetivo do tratamento sistêmico é orientado para o desenvolvimento e maior independência dos autistas, permitindo que desenvolvam as atividades do cotidiano e seja traçado um plano terapêutico sistêmico conforme as especificidades de cada indivíduo.

Potencializar o tratamento terapêutico com atividades artísticas é um dos caminhos que se apresentam para a melhor inserção desses indivíduos na sociedade, tendo em vista uma complementação aquilo que é ofertado em estabelecimentos assistenciais de saúde.

Com isso, tem-se a necessidade de elaborar espaços que possuam características e elementos que possibilite atender adequadamente as pessoas com TEA, em que pese o perfil do usuário na definição do próprio espaço, abrangendo os conceitos de equidade, inclusão e diversidade.

Observa-se que outras expressões corporais conseguem romper as barreiras de comunicação que é o sintoma mais recorrente em autistas. Nesse sentido, os diversos estímulos de comunicação se fazem necessários e indispensáveis para o pleno desenvolvimento desses indivíduos.



ARTE TERAPIA ASSOCIADA AO PLANO TERAPÊUTICO



Diversos são os estudos que apontam os benefícios das artes para o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo das pessoas. Em relação aos portadores de TEA, observa-se que o processo criativo auxilia na resolução de conflitos, desenvolver habilidades socioespaciais e impacta no comportamento, na redução do stress e estimula a autoconsciência e a autoestima, entre outros.

Santos et. al. (2022) lembram que o as particularidades devem ser consideradas no planejamento terapêutico visando melhores resultados. Além disso, conforme a Portaria nº 849 (Brasil, 2017), a arteterapia baseia-se no princípio de que processo criativo é terapêutico e um estímulo para a qualidade de vida. Desse modo, torna-se um instrumento importante para a promoção da inclusão e da minimizar os sintomas de TEA.

Pensando em um plano terapêutico sistêmico, aborda-se as contribuições da arteterapia, que envolve profissionais de saúde especializados que juntamente com profissionais da área de artes podem indicar as melhores expressões artísticas conforme cada caso, considerando o grau e as necessidades individuais. Nesse sentido, proporcionar um espaço que atenda aos diferentes graus de autismo é indispensável, visando o pleno desenvolvimento e as particularidades dos fenótipos. Em outras palavras, é fundamental ofertar espaços lúdicos e criativos que corroborem o desenvolvimento, o autoconhecimento e maior interação socioespacial.

A arteterapia, nesse contexto, corrobora para a autoexpressão, reconhecimento das integrações sensoriais e melhora na comunicação verbal e social. Por isso, considera-se importante adotar a arteterapia como parte do plano terapêutico com ênfase ao desenvolvimento de habilidades que permita a comunicação e uma melhor expressão das emoções e como acessá-las. Outros benefícios da arteterapia é em melhorar a integração dos indivíduos aos seus ambientes e em seus relacionamentos interpessoais, construindo afetos, estimulando a autoestima e consciência de si, mediando suas emoções. O desenvolvimento cognitivo também pode ser estimulado, visando a habilidade motora fina e grossa além de melhor adequação a situações inesperadas ou desconhecidas.

No entanto, segundo Santos et. al. (2022) ainda é incipiente os estudos e abordagens de arteterapia no Brasil, mesmo com diversos estudos indicando seus benefícios e contribuição ao tratamento clínico. Ainda, conforme os autores, verificou-se na pesquisa que a arteterapia auxiliou:

[...] crianças com TEA a expressar questões que são difíceis de serem expressas verbalmente, em especial pela dificuldade que elas têm diante da complexidade das interações e habilidades sociais. Assim, as intervenções em Arteterapia facilitam e acompanham a criança nesse processo, para que ela possa expressar-se e na estimulação do seu funcionamento cognitivo, emocional e social. (Santos et. al., 2022, p. 1720)

Valladares-Torres (2021) complementam que a arteterapia colabora no tratamento clínico ao propor meios de expressão do processo criativo, de sustentar a autonomia criativa, sendo perceptível suas contribuições para a ampliação do conhecimento do indivíduo em relação ao mundo e seu desenvolvimento socioemocional. Isso porque, conforme relata Philippini (2011), o processo criativo impacta no fluxo da energia psíquica, e nesse sentido, a arteterapia permite a manifestação e a resignificação de forma não verbal de aspectos difíceis de serem articulados de modo verbal.

Ademais é consenso que a arteterapia é um meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem à medida que suas técnicas favorecem, por meio da ludicidade, estimular habilidades de socialização, de comunicação e de conhecimento.

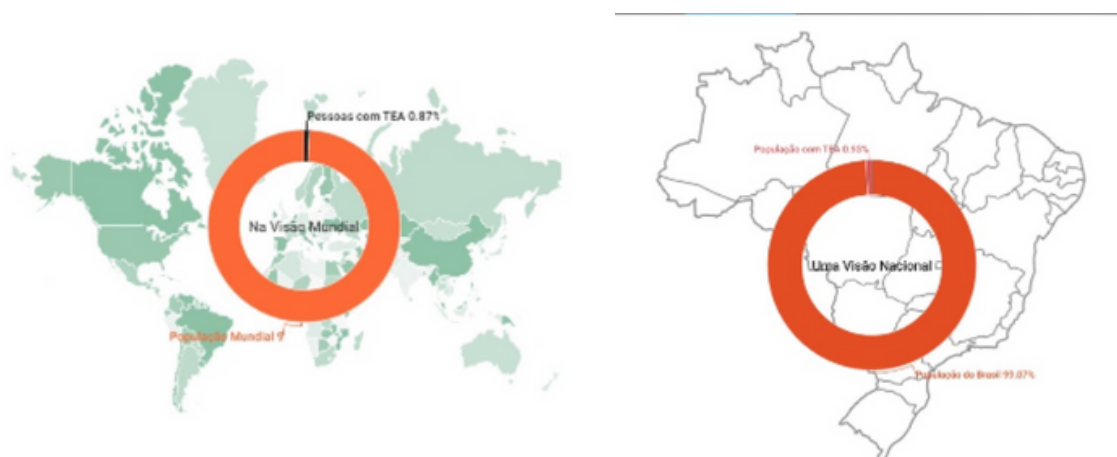
GARANTIZANDO A CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO - TEA



Nos últimos anos, tem havido um aumento significativo na conscientização sobre as neuroatipicidades, um termo que engloba uma ampla variedade de condições neurológicas, como o TEA, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – a TDAH, dislexia, entre outras. É essencial compreender as necessidades desses indivíduos para que os espaços inclusivos os ajudem a se expressar e se desenvolver plenamente minimizando episódios de crise e ou de piora.

Atualmente, estima-se que uma em cada seis pessoas em todo o mundo seja afetada por alguma forma de neuroatipicidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1% da população mundial possui TEA, correspondendo a 70 milhões de pessoas (figura 2). Essa estatística ressalta a importância de oferecer recursos adequados para essas pessoas, incluindo diagnóstico, tratamento e acesso a espaços inclusivos, de forma acessível não somente pela qualidade do ambiente construído, mas também por políticas públicas que possibilitem espaços públicos voltados às terapias médicas e cognitivas. Isso porque uma vez que os custos com diagnóstico e tratamento são elevados e não se encontram com facilidade pelos equipamentos de saúde social. Isso gera e influencia a dificuldade que esses indivíduos e compactuantes da causa encontrem o apoio por parte da sociedade e como consequência do estado também.

Figura 2: Relação de pessoas com TEA em relação à população mundial e brasileira.



Fonte: bases de dados IBGE e ONU (2022). Organizado pela autora, 2023.

É crucial que o Estado assuma um papel ativo na promoção da inclusão e no fornecimento de recursos para os portadores de neuroatipicidades. Isso implica na criação de espaços inclusivos, onde eles possam encontrar apoio, desenvolver suas habilidades e se envolver em atividades terapêuticas. Nesse contexto, a arte e o desenvolvimento artístico têm demonstrado ser práticas de terapia ocupacional altamente benéfica, fazendo o equipamento de extrema necessidade aos seus usuários, e se diferenciando de outros espaços que fornecem esse tipo de atividade encontrados na cidade como o Basileu França ou Gustav Ritter.

O envolvimento com a arte oferece uma forma única de expressão para os portadores de neuroatipicidades. Através da pintura, escultura, música, dança, teatro e outras formas de arte, eles podem explorar suas emoções, desenvolver habilidades sociais, entender a si mesmos, como o funcionamento do seu corpo, além de promover melhora na sua fala e coordenação motora. Dessa forma, eles encontram um meio de comunicação que lhes seja natural proporcionado pela arte em que há experimentação, descoberta e crescimento pessoal.

Com isso, é torna fundamental que exista um espaço dedicado à promoção da arte e do desenvolvimento artístico centrado na terapia ocupacional voltados a pessoas com TEA, e que também lhes permita usufruir de momentos de lazer que também são importantes para a formação de seu caráter social e os ajudam a lidar com a socialização. Esses espaços devem não apenas oferecer recursos e materiais adequados, mas também fornecer instrução e apoio especializados. É importante envolver não apenas só os próprios indivíduos, mas também seus familiares, oferecendo-lhes suporte e orientação para compreender e apoiar as necessidades de seus entes queridos, uma vez que todo o processo de diagnóstico e tratamento é muito difícil para eles.

Portanto, é imprescindível que exista uma rede de espaços inclusivos e promotores da arte fornecidos pelo Estado, que atenda às necessidades de pessoas com TEA. Esses espaços devem ser projetados para serem acolhedores, acessíveis e oferecer um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos.

Isso implica em promover ambientes que permitam a triagem dos indivíduos organizando-os conforme o grau do espectro e sua capacidade de socialização, visando estímulos adequados ao fenótipo, tais como áreas de desconpressão e espaços abertos e estimulantes não só visualmente, mas que abarque as demais sensações, evitando-se ruídos ou outros incômodos a eles por meio de soluções espaciais. A quantidade de alunos por sala e a exposição a estímulos auditivos e visuais também deve ser mensurada por grau de desenvolvimento. Os espaços para serem seguros devem ser preferencialmente térreos ou que possuam segurança, pois além da dificuldade motora, os usuários específicos, dependendo do seu grau e complexidade, não tem noção de perigo e sua curiosidade e hiperatividade podem causar acidentes.

Tendo em vista as desigualdades socioeconômicas, o público-alvo do centro são pessoas portadoras de TEA de baixa e média renda, em sua maioria, de 10 a 20 anos, complementando o plano terapêutico ao oferecer atividades de arteterapia e musicoterapia. Busca-se, dessa maneira, ampliar a rede de apoio e as alternativas de tratamento à medida que procura-se assegurar seu pleno desenvolvimento. Para tanto são consideradas as metodologias e o grau de autismo. Este por sua vez relaciona-se ao nível de dependência do indivíduo, sendo em três níveis (quadro 2):







Quadro 2: Níveis de Autismo e características

Grau de autismo	Características
Nível I	Grau leve em que a dependência é menor e em sua maioria, possuem altas habilidades, mas com problemas de planejamento e organização.
Nível II	Grau moderado com as características do Nível I com menor intensidade.
Nível III	Grau severo em que os déficits são maiores relativos às habilidades de comunicação, interação, cognição e comportamento

Fonte: bases de dados IBGE e ONU (2022). Organizado pela autora, 2023.

a percepção sensorial de autistas ocorre de modo fragmentado, resultando em dificuldades de agir, apresentando disfunções e falta de integração sensorial. Conforme Gaines et. al. (2016), esse termo é a capacidade de captar realidade por meio de uma percepção conjunta dos sentidos e responder apropriadamente ao ambiente devido à habilidade em organizar e interpretar os estímulos. Desse modo, a disfunção na integração sensorial está vinculada às dificuldades de desenvolvimento da fala e de comportamentos repetitivos, compulsivos e, em determinados casos, oferecem riscos a sua própria integridade física. Em consequência, podem manifestar-se como hipossensíveis ou hipersensíveis (quadro 3) o que compromete as habilidades cognitivas e comportamentais, tendo em vista a falta ou o excesso de estímulos.

Quadro 3: Sensibilidade aos estímulos de acordo com os sentidos.

Sentidos	Hipossensível	Hipersensível
 visão	<p>desconsidera pessoas ou objetos no ambiente; visualiza os contornos dos objetos; gosta de cor brilhante ou luz solar intensa;</p>	<p>incomoda-se com cores e luz solar intensa; distrai facilmente com movimentos; olhar fixo em pessoas e objetos.</p>
 audição	<p>Não responde quando é chamado pelo nome; gosta de ruídos; gosta de fazer barulhos excessivos e altos. .</p>	<p>Muito sensível a ruídos altos; identifica os sons antes das pessoas neurotípicas; não gosta de ruídos de fundo</p>
 olfato e paladar	<p>Ignora objetos não comestíveis; busca cheiros fortes; é isento a alguns aromas.</p>	<p>Seletivo quanto a alimentos, só ingere a partir de texturas, cheiros ou temperatura que o agrada.</p>
 tato	<p>Utiliza o toque de forma excessiva e desnecessária; possui resistência quanto a dor; possui resistência a temperaturas extremas</p>	<p>É sensível a certos tecidos; não se agrada com toques.</p>
 vestibular	<p>Movimenta-se de forma excessiva e desnecessária; fica entusiasmado com tarefas que envolvam movimento; gosta de girar em círculos;</p>	<p>Aparenta-se desequilibrado; se incomoda quando os pés ficam fora do chão ou de cabeça para baixo.</p>
 proprioceptivo	<p>Inconsciente quanto a posição do corpo no espaço; confunde diferentes sensações com a fome</p>	<p>Possuem postura corporal diferente e na maioria das vezes desconfortável; possuem dificuldade em manipular pequenos objetos.</p>

Pessoas com TEA estabelecem uma relação diferente com o espaço, sendo que este deve ser projetado para que atenda às diversas condições de indivíduos com TEA, visando torná-lo um agente de estímulo e de integração para que auxilie seu desenvolvimento.

Tendo isso em mente, o público-alvo deste trabalho são crianças e adolescentes com TEA para que possam ter, em seu plano terapêutico, a arteterapia, uma vez que, em alguns casos, os autistas são não verbais, ou seja, não usam a fala para se comunicar. Em outros casos, eles têm dificuldade em processar a linguagem e transformá-la em uma conversa suave e fácil. Autistas também podem ter dificuldade em ler as expressões faciais e a linguagem corporal. Como resultado, eles podem ter dificuldade em entender uma piada de duplo sentido ou sarcasmo, por exemplo. Por outro lado, há aqueles indivíduos que possuem capacidade de pensar visualmente, ou seja, por imagens. Essa capacidade pode auxiliar no processamento de memórias, registro de imagens e outras informações visuais que os ajudem a se expressar.



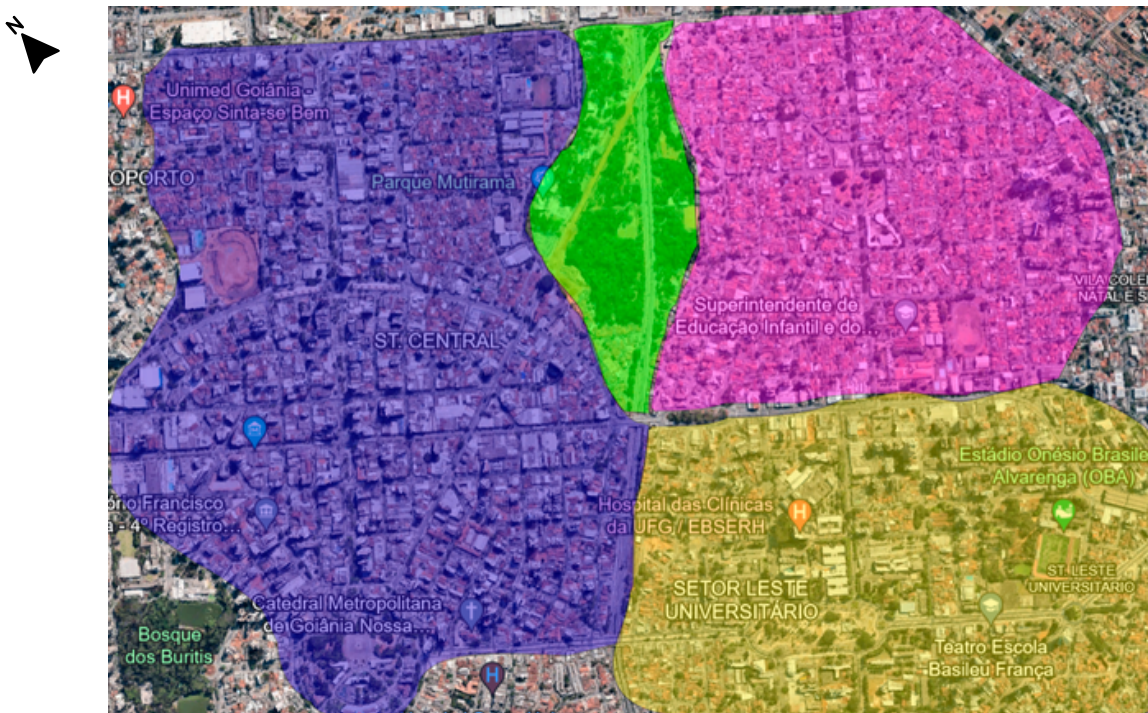
IMAGEM RETIRADA DA INTERNET

ANÁLISE DO LUGAR

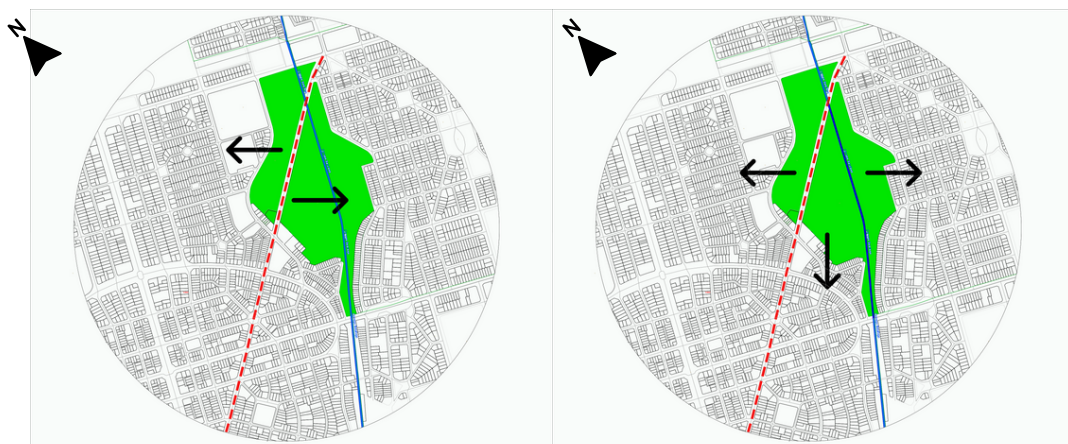


O lugar escolhido para realizar o projeto é em Goiânia, Goiás, no setor central mais especificamente na Avenida Contorno esquina com a Avenida Araguaia, próximo ao Parque Mutirama. O terreno está localizado na área que, originalmente no projeto de Goiânia, foi prevista como cinturão verde, mas que foi, ao longo do tempo, modificada: parte dela foi ocupada irregularmente e, em 2014, a área foi desocupada visando a integração das duas partes do Parque Botafogo, quando também houve uma reforma e melhoria da infraestrutura do Parque Mutirama. Tendo em vista a localização destes lotes remanescentes e de propriedade da Prefeitura de Goiânia, propõe-se o remembramento dos lotes da quadra, a fim de que haja áreas livres que integre o projeto ao parque e, ao mesmo tempo, espaços abertos que sirvam para adaptabilidade dos usuários com TEA.

Os esquemas abaixo indicam as mudanças da área verde e a relação com o terreno escolhido.



MAPA 1 DE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE BOTAFOGO ONDE AZUL É O SETOR CENTRAL, ROSA SETOR LESTE VILA NOVA, AMARELO SETOR UNIVERSITÁRIO E VERDE O PARQUE. - FONTE: GOOGLE EARTH

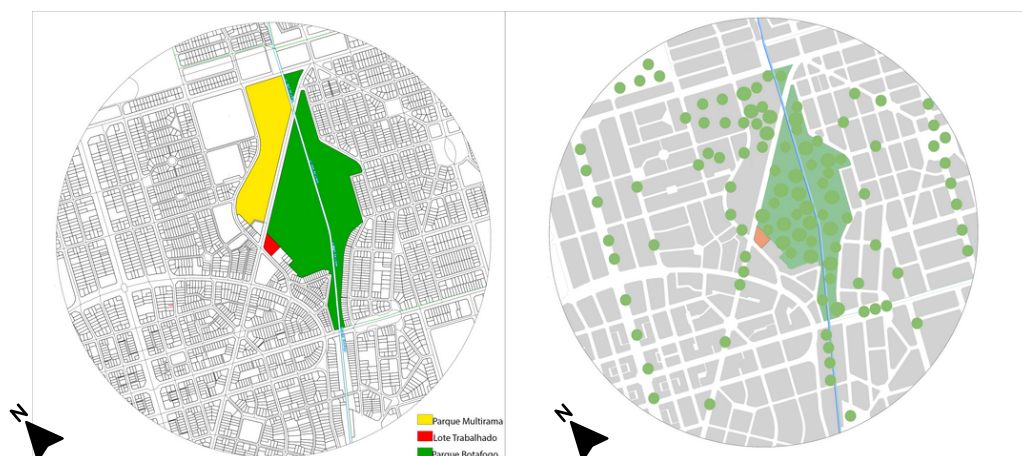


MAPA 2 E 3 FRAGMENTAÇÃO DO PARQUE BOTAFOGO FONTE: AUTORIA PRÓPIA

Outros aspectos observados, em relação ao entorno, referem-se ao fácil acesso ao terreno, tendo em vista a estrutura viária, oferta de linhas do transporte coletivo e equipamentos já existentes na região central de Goiânia.



MAPA 4: LOCALIZAÇÃO DO BOSQUE BOTAFOGO E DO LOCAL DE TRABALHO ONDE ROXO É O LOTE TRABALHADO ROSA O PARQUE MULTIRAMA E VERDE BOSQUE BOTAFOGO, LINHAS: AZUL, CÔRREGO BOTAFOGO, AMARELA AV. CONTORNO E VERMELHA AV. ANHANGUERA. FONTE: GOOGLE EARTH



MAPA 5: SITUAÇÃO ATUAL DO BOSQUE BOTAFOGO
FONTE: PRÓPIO AUTOR

MAPA 6: MAPA DE VEGETAÇÃO
FONTE: PRÓPIO AUTOR

Quanto aos aspectos físico-ambientais, tem-se a caracterização do relevo, ventos e incidência solar, sendo aspectos analisados para a proposta tendo em vista os estímulos que essas condições físico territoriais interferem na percepção sensorial dos usuários com TEA.



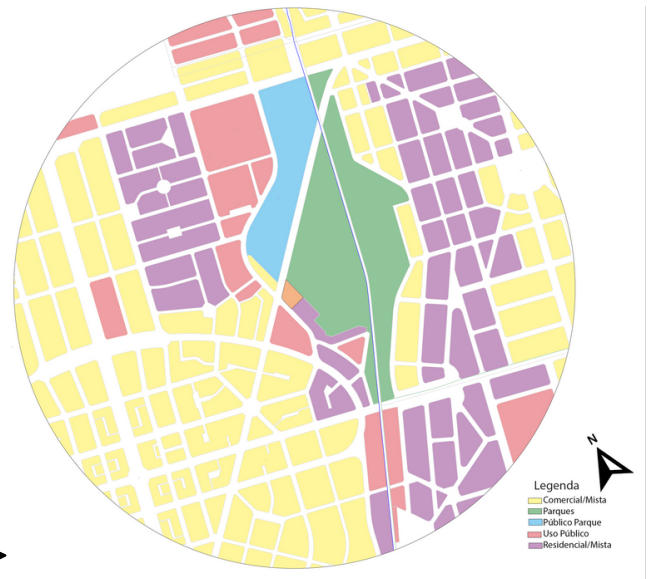
AZUL: COLETORA VERMELHO: EXPRESSA
ROSA: ARTERIAL
MAPA 7: MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA
MAPA 10: VIAS PRÓXIMAS
FONTE: AUTORA



VERDE: AV. PARANAÍBA, MARROM: AV. GOIÁS,
AMARELA: AV. INDEPENDÊNCIA, ROSA:
MARGINAL BOTAFOGO, ROXO: RUA 3 AV
ARAGUAIA, AZUL ESCURO: AV. , AZUL CLARO: AV.
ANHANGUERA



MAPA 9: MAPA DE PONTO DE ÔNIBUS E TRANSPORTE PÚBLICO
MAPA 10: USO DO SOLO
FONTE: AUTORA



REFERÊNCIAS PROJETUAIS



As referências projetuais escolhidas abrangem tanto projetos que já existem adaptados para pessoas neurodivergentes e quanto projetos que não possuem essa adaptação, mas são complexos de cultura, contribuindo quanto aos aspectos programáticos, formais e estruturais. Além disso, tem-se referências estudadas relativas aos espaços inclusivos tendo em vista o perfil do usuário e suas especificidades.

La Cité des Loisirs

Localizado em Courbevoie - França, o projeto é de uso misto e centro cultural, elaborado pelo Atelier 2/3/4, em 2014, e possui 16000m² de área. Ele possui um programa bastante distinto pois possui 2 blocos com usos cultural e eventos artísticos e dois blocos voltados às práticas de esportes. O que limita e os diferencia é a arquitetura em si e o uso do paisagismo como limitador e espaços e áreas.



Fonte: Archdaily, 2015.

O partido arquitetônico estabelece uma relação de continuidade entre os espaços internos e externos, proporcionando visadas convidativas para acesso ao espaço, além da macro setorização em que dividem-se os dois usos principais. Essa configuração espacial revela estímulos visuais à medida que prevalece a horizontalidade mesmo sendo blocos distintos entre si e posicionados em ângulos diferentes.

Casa de Cultura em Movimento Ku.Be

Localizado na Dinamarca e projetado pelos escritórios ADEPT, MVRDV, este centro cultural e comunitário é um ponto focal para a comunidade, tendo um programa de necessidades focado em seus usuários e suas necessidades específicas, buscando melhorar a qualidade de vida deles. O projeto engloba atividades de cultura e lazer e aprendizagem num espaço onde o corpo e a mente são ativados buscando promover um estilo de vida mais saudável aos seus usuários. Foi concluído em 2016 e oferece espaços lúdicos além de um paisagismo atraente para atividades ao ar livre.



Fonte: Archdaily, 2015.

O partido arquitetônico integra os espaços tanto horizontal quanto verticalmente, além de estabelecer conexões internas a partir da setorização, criando áreas extensíveis do espaço externo - uma espécie de praça coberta, criando efeitos visuais interessantes e dinâmicos. Esse projeto auxilia na percepção do espaço e nas relações de permeabilidade e sinalização (uso de cores) para orientar o usuário.

Casa das Crianças em Saunalahti

Esse projeto localizado na Finlândia foi projetado por JKMM Architects, destinado a educação infantil. A proposta possui uma perspectiva lúdica por meio de espaços comuns e áreas sensoriais. O pátio, além de elementos paisagísticos, possui elementos que estimulam os sentidos e articulam espaços internos e externos.

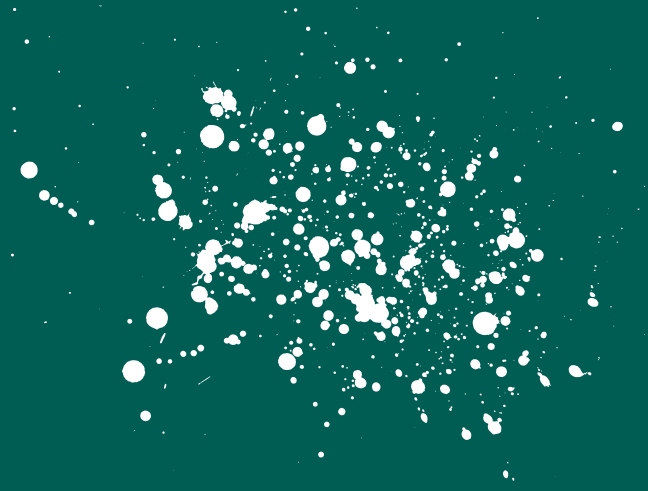


Fonte: Archdaily, 2013.

O partido arquitetônico, a partir do pátio, estabelece as conexões entre os espaços abertos, espaços internos e externo, permitindo estímulos sensoriais que focam no desenvolvimento das crianças e sua integração com o espaço.

Os referenciais escolhidos possuem preocupações com o usuário, propondo espaços que despertem os estímulos e reforçam a qualidade ambiental e a percepção do espaço. Ademais prevalece a horizontalidade e a organização do programa a partir de blocos, os quais são dotados de diferentes materiais, mas que integram a composição das fachadas, reforçando sua materialidade e incidência da luz natural.

PROPOSTA TEÓRICO - CONCEITUAL



O projeto centra-se em desenvolver um ambiente para pessoas com TEA, tendo em vista oferecer espaços que detenham de princípios voltados às especificidades desse público, além de possibilitar que a arteterapia e as atividades artísticas sejam completos ao plano terapêutico, voltado à crianças e aos adolescentes cujas famílias se enquadram nas camadas menos favorecidas da sociedade.

Considerando as peculiaridades dos usuários, foram consideradas as restrições que eles possuem e em suas necessidades, desde espaços que atentem-se às suas sensibilidades (hiper ou hipo) e contenção de crises. Além disso, a horizontalidade e prevalência de um pavimento foram consideradas na concepção formal da proposta, além da escolha de materiais que explorem os sentidos e soluções estruturais que privilegiasse espaços amplos e acolhedores.

A proposta apoia-se na percepção ambiental, visando a qualidade do ambiente construído ao considerar o controle de exposição a determinados espaços devido aos estímulos que podem provocar, tendo em vista a diversidade de usuários que irá atender. Com isso, os materiais assumem protagonismo, em que pese os conceitos de neuroarquitetura e biofília. Desse modo, a proposta pauta-se em uma concepção de espaço arquitetônico com uma atmosfera acolhedora e sensorialmente agradável.

A neuroarquitetura, ao considerar as necessidades cognitivas e sensoriais das pessoas, permite a criação de espaços adaptados para estimular o bem-estar, a concentração e a interação social. Dessa forma, a combinação dessas abordagens contribui para o desenvolvimento do projeto promovendo a qualidade de vida e o florescimento das pessoas neuroatípicas, criando ambientes estimulantes.

Outro aspecto refere-se ao programa de necessidades, focado no usuário e suas particulares, sendo previstos ambientes voltados ao desenvolvimento das atividades artísticas e também espaços livres que articulam e promovem a socialização entre os usuários. Tomou-se como referência o Instituto NAIA que desenvolve atividades voltadas a pessoas neuroatípicas, auxiliando na definição das dimensões e capacidade da proposta. Com isso, foram previstos **174 usuários com TEA e um total de 350 pessoas** que possam usufruir dos ambientes previstos.

A partir disso, definiram-se três macrossetores: área administrativa/serviços e apoio, área educacional (atividades artísticas e de arteterapia) e área pública - espaços de exposição e de lazer. Para tanto, seguindo as referências projetuais, a configuração espacial foi organizada em três blocos principais, prevalecendo a horizontalidade e a articulação entre os espaços livres e os edifícios. Outros aspectos importantes referem-se ao isolamento acústico e na disposição de salas para a decompressão dos portadores de TEA para que possam se estabilizarem em caso de crises.

Ainda são escassas as referências relacionadas à arquitetura e autismo, mas indicam a importância da percepção ambiental como conceito chave para a elaboração de espaços voltados à pessoas com TEA. É consenso que pessoas neuroatípicas possuem disfunções na organização de informações decorrentes de diferentes sentidos, relacionando-os. Em outras palavras, ocorre a déficit na integração sensorial o que leva a repensar os estímulos que o ambiente construído provoca. Nesse sentido, a **apropriação espacial** é um fator preponderante na projeção de espaços para neuroatípicos.

Para tanto, a **ambiência** (iluminação, texturas, sons e cores) deve considerar a percepção à medida que os **parâmetros espaciais** para TEA sejam considerados. Entre as estratégias tem-se: o **controle do espaço, suporte social e estímulos multissensoriais**. Nesse sentido, a relação indivíduo e espaço relaciona-se à qualidade ambiental do espaço.

Os conceitos que fundamentam a proposta relacionam-se na psicologia ambiental, que por meio da **integração sensorial**, permitirá que os indivíduos com TEA usufruam de atividades de arteterapia, envolvendo pintura, desenho, escultura, música, expressões corporais - dança e teatro, além de espaços cuja ambiência contribua o **desenvolvimento de suas habilidades**, considerando o grau de autismo e as especificidades dos indivíduos.

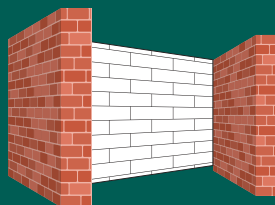
Para tanto, tem-se os elementos de estimulação sensorial como orientadores para a definição não só do programa mas também a legibilidade do espaço e a relação com a paisagem, buscando **segurança e conforto físico e emocional**.

Com isso, os setores prevê a organização de tal maneira que as atividades próximas entre si ficassem agrupadas e articuladas às demais por **espaços abertos receptivos**, com elementos de integração entre eles - rampas, passarelas e pátio coberto, além de espaços abertos semelhantes a pequenas praças, integrando visualmente o conjunto. Essa estratégia responde a premissa de que o espaço detenha **legibilidade** de suas partes, favorecendo a rotina dos usuários e que possibilite a **percepção do todo**, sendo os **volumes distintos** mas que possuem **continuidade espacial e visual** ao prevalecer a **horizontalidade do conjunto**. Para isso, os acessos devem ser estrategicamente posicionados, em que a parte de serviço fique localizado na parte mais baixa e mais a noroeste do terreno enquanto os acessos dos usuários se localizem na Avenida Contorno, sendo espaços receptivos amplos a fim de possibilitar a adaptabilidade ao ambiente e o ajuste das distâncias interpessoais. Esse conceito apoia-se nas discussões de Gifford (1997) e Hall (2006), sendo o primeiro em relação às distâncias adequadas de contato e não contato e o segundo acerca de **proxemia**: o espaço pessoal em relação ao meio.

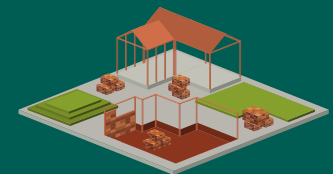
DIRETRIZES PROJETUAIS



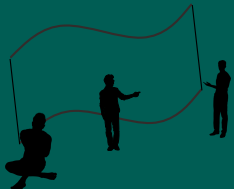
horizontalidade do conjunto,
continuidade espacial e visual



ambiência e parâmetros
espaciais



volumes distintos



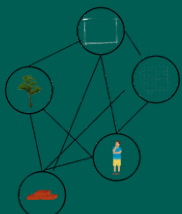
espaços abertos
receptivos



controle do espaço, suporte
social e estímulos
multissensoriais.



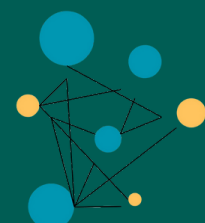
segurança e conforto físico e
emocional



Integração sensorial



proximidade



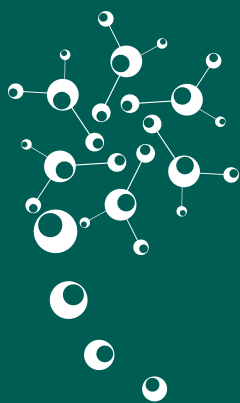
legitimidade e percepção do
todo

A partir dos sintomas do autismo e das características de pessoas com TEA, os espaços devem responder a esses aspectos. Desse modo, quanto mais ordenados os espaços e de fácil deslocamento favorecem a interação dos indivíduos, uma vez que reduzem a confusão e favorecem a concentração, evitando que as pessoas com TEA se sintam sobrecarregas e tenham reações negativas. Também é recomendado que haja a previsão de espaços de decompressão, destinados a acalmar e aliviar a sobrecarga que possam vir a sentir. Deve ser um ambiente de fácil acesso e disponível em várias partes do edifício, facilitando o cuidado com as pessoas com TEA em momentos de crises. São conceitos norteadores:



A percepção do espaço é fator preponderante para a proposta, tendo em vista estimular a apropriação e que os estímulos estejam presentes na composição dos ambientes. Ademais, permitem que o indivíduo possa se desenvolver e se integrar socioemocionalmente. De modo geral, o projeto orienta-se pelas características do usuário a fim de promover a integração sensorial por meio da arteterapia como parte do plano terapêutico.

Relativos à configuração espacial, devem ser consideradas os seguintes parâmetros para o projeto:



PARTES E TODO

MATERIALIDADE

HORIZONTALIDADE

DINAMICIDADE

ESPAÇOS FLEXÍVEIS

CONFORTO AMBIENTAL

LINGUAGENS NÃO VERBAIS

INTEGRAÇÃO INTERNO-EXTERNO

ESPAÇOS ORDENADOS

ZONAS FUNCIONAIS



Tratam-se de diretrizes que definem o partido arquitetônico tendo em vista espaços dinâmicos e interativos, fortalecendo a interação do indivíduo com o meio, mediante a organização do espaço por blocos, indicando seus usos e os diferenciando pela aplicação de cores, materiais e texturas. Desse modo, os elementos compositivos de fachada exploram esses aspectos de materialidade e da definição das atividades pelos macrossetores. Outro aspecto importante, refere-se à distribuição das atividades em dois pavimentos, privilegiando a horizontalidade e a articulação entre os espaços internos e externos, levando a disposição dos blocos a partir de uma praça central, um espaço que organiza e distribui os fluxos além de espaços abertos que interagem com os usuários e permitam aproximação com a natureza. Também, por meio do paisagismo, busca-se explorar os sentidos e favorecer os estímulos. Desse modo, tem-se um ambiente acolhedor e propício para a inclusão e integração das pessoas com TEA.



PROGRAMA DE NECESSIDADES



SETOR	AMBIENTES	DESCRIÇÃO	ÁREA
ACESSO	ESTACIONAMENTO	LOCAL DE ACESSO DOS USUÁRIOS E SEUS ACOMPANHANTES	250m ²
	ACESSO PEDESTRES		
RECEPÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	ÁREA ADMINISTRATIVA POSSIBILIDADE DE SER COWORKING, MAS PRA FINS DIFERENTES, UMA PRA ESCOLA E OUTRA PARA O CENTRO	20m ²
	SECRETARIA	LOCAL ONDE OS PAIS PEGAM INFORMAÇÕES E SERVE DE APOIO PAR ADM	10m ²
	PÁTIO DE ESPERA E CONVIVÊNCIA	LOCAL DE ESPERA PARA PAIS E ESTUDANTES E DE CONVIVÊNCIA DE TODOS OS USUÁRIOS	15m ²
PROFISSIONAIS	ASSISTÊNCIA SOCIAL	LOCAL PARA QUE CASOS SEJAM ANALISADOS UMA VEZ QUE POR SER DO ESTADO PRECISA DE ANALISAR SE ESTÁ DENTRO DOS PADRÕES NECESSÁRIOS PARA ADENTRAR E PARA DAR SUPORTE A FAMÍLIA	10m ²
	PROFESSORES	LOCAL ONDE OS PROFISSIONAIS ESPERAM SUAS AULAS	20m ²
	REUNIÃO	LOCAL ONDE SÃO REALIZADAS DECISÕES EM EQUIPE	10m ²
TERAPEUTICO	TRIAGEM	LOCAL ONDE OS USUÁRIOS PASSAM POR UMA PRIMEIRA AULA PRA ENTENDER SUA ESPECIFICIDADE E AFINIDADE, E COMO SERÃO TRABALHADAS AS ATIVIDADES COM ELE	15m ²
	SALA DESCOMPRESSÃO	LOCAL PARA QUE ALUNO EM CRISE FIQUE PARA CONSEGUIR SE ORGANIZAR SEM MUITOS ESTIMULOS	10m ²
	SALAS DE AULA	SALAS DE 1, 3, 10 E 15 PESSOAS ONDE ACONTECEM AS AULAS DE ARTETERAPIA, MUSICA, TEATRO E DANÇA	20m ²
EXPOSITIVO	EXPOSIÇÃO	GALERIA DE EXPOSIÇÕES PREPARADA PARA RECEBER PORTADORES DE TEA E POSSIBILITAR QUE OS MESMOS TENHAM ACESSO A EXPOSIÇÃO SEM TER TANTO SOFRIMENTO	100m ²
	AUDITÓRIO	LOCAL PARA PEQUENAS APRESENTAÇÕES E PALESTRAS	100m ²
	SALAS MULTIUSO	LOCAL PARA PEQUENAS REUNIOES OU PALESTRAS APOIO PARA AUDITÓRIO	100m ²

PROGRAMA DE NECESSIDADES

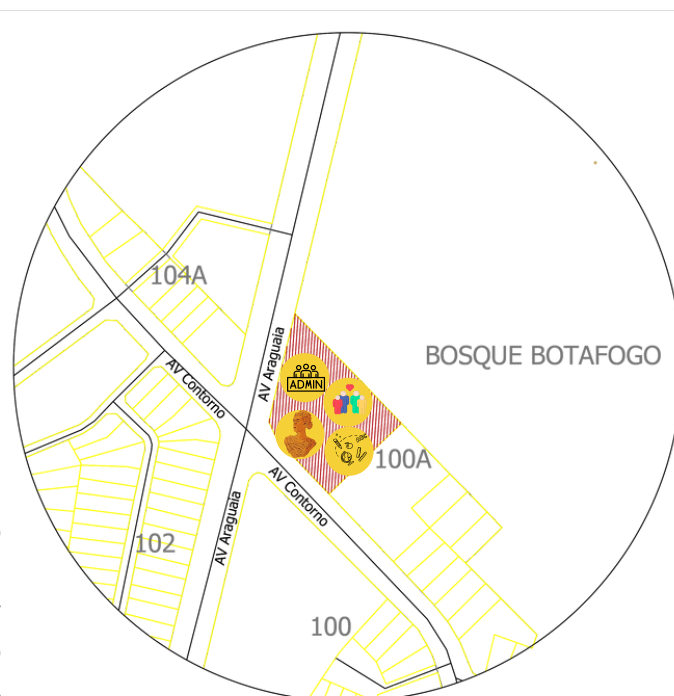
LANCHONETE	COZINHA	LOCAL DE PREPARO RÁPIDO DE ALIMENTOS, TERÁ PREPARO PARA QUE PAIS POSSAM ESQUENTAR SUAS COMIDAS POR CONTA DA SELETIVIDADE ALIMENTAR	40m ²
	BALCÃO DE ATENDIMENTO	LOCAL DE EXPOSIÇÃO DOS LANCHES	10m ²
	GLP	CASA DO GÁS	5m ²
	SALÃO DE ATENDIMENTO	SALAO PARA ATENDIMENTO DE CLIENTES E PARA PODEREM LANCHAR	10m ²
SERVIÇO	ALMOXARIFADO	LOCAL PARA GUARDAR UTENSÍLIOS	10m ²
	DEPÓSITO	LOCAL PARA GUARDAR UTENSÍLIOS	10m ²
	ZELADOR	LOCAL ONDE FICA O ZELADOR	10m ²
	ÁREA DE SERVIÇO	LOCAL PARA LIMPEZA	15m ²
	SANITÁRIOS	LOCAL PARA NECESSIDADES FÍSICAS	6m ²
ESTACIONAMENTO	RESERVATÓRIO INFERIOR	-	-
	SALA TÉCNICA	-	-
	ESTACIONAMENTO	-	-
CAIXA D'ÁGUA	CAIXA D'ÁGUA	-	-
	CASA DE MÁQUINAS	-	-
	LAJE TÉCNICA	-	-



ESTRATÉGIAS PROJETOAIS

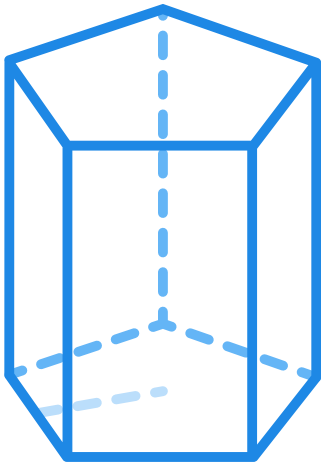


A partir do usuário, foi necessário compreender o todo e suas partes para depois ir para o indivíduo e trazer a melhor opção pra ele. dessa forma foi pensado que espaços mais abertos e blocos espalhados os ajudariam a criar ambiencias diferentes que os ajudariam a concentrar e se desenvolver melhor de modo que tudo se unisse por meio do jardim, dessa forma também ajudaria a fazer com que o bosque entrasse e fizesse parte da obra arquitetônica .

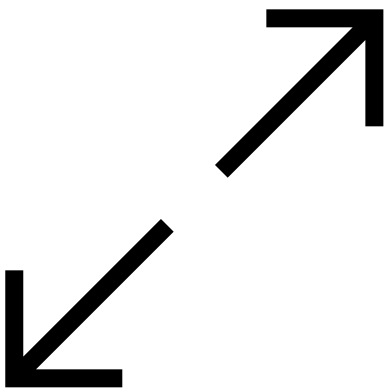




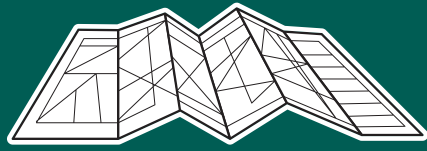
ESTRATÉGIAS PROJETOAIS



A volumetria foi pensada de modo que desse ritmo e mantesse uma ordem horizontal, sendo evidenciada com o uso da própria topografia. Com isso fez - se necessário entender que não pederia ser um ambiente muitoestimulante, pois isso causaria surtos, e seria necessario de ambientes de desconpressão, com a arquitetura sensorial e biofíllica isso foi possivel, e com uso de materias que são bonitos por si só sem serem revestidos dando o charme necessário.



PROPOSTA PROJETUAL



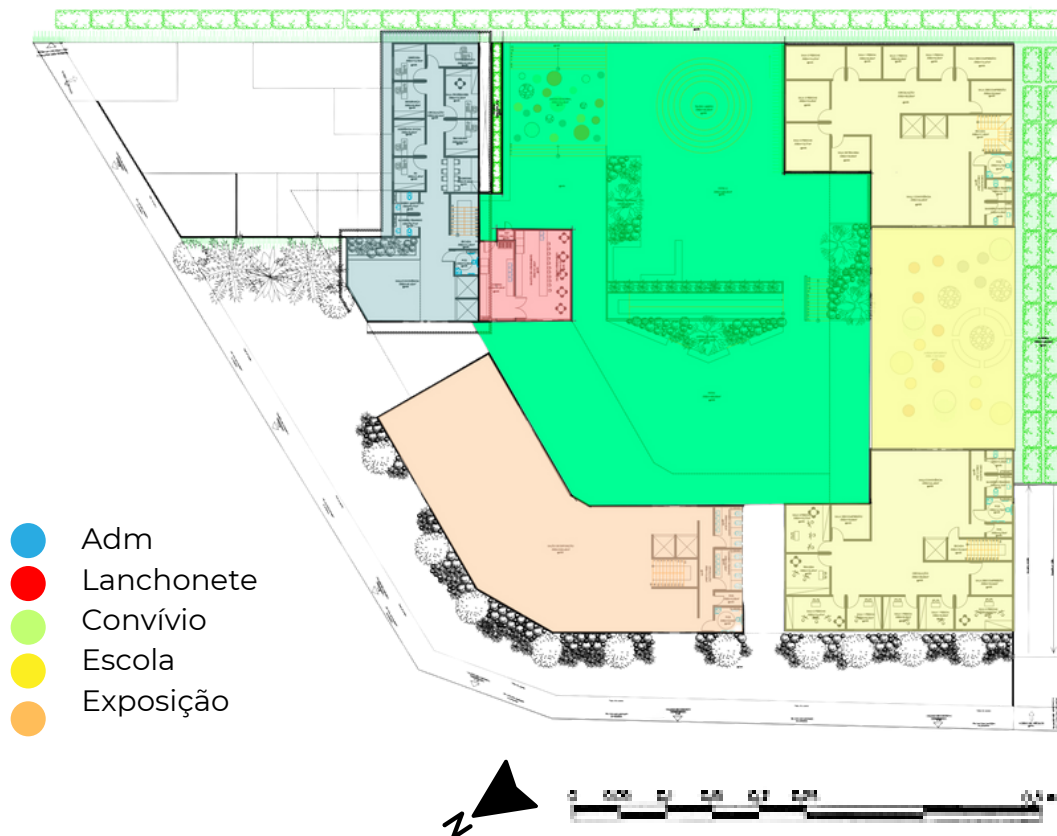
O projeto foi concebido como uma escola de ensino de atividades artísticas, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de jovens portadores de TEA. Para isso, foram utilizadas técnicas de arquitetura biofílica e neuroarquitetura, a fim de criar um ambiente mais agradável e inclusivo.

A localização do projeto é estratégica, situada no cruzamento da avenida Contorno com a Araguaia, em frente ao parque Multirama e próximo ao Bosque Botafogo. Para viabilizar o projeto, foi necessário remembrar alguns lotes e integrar o espaço ao bosque, visando promover uma vida mais ativa na região.

O programa inclui a escola, áreas de exposição, administração/serviço e convívio, com o objetivo de integrar o parque com o espaço. Para otimizar a distribuição e aproveitamento de todos os espaços, foram projetados blocos separados para a escola, exposição e administração, conectados por áreas de convívio.

Para viabilizar vãos generosos e espaços mais acolhedores, a estrutura foi definida por lajes nervuradas de concreto com altura de 40 cm, paredes de gesso com manta acústica para ajudar no conforto acústico, Para solucionar os possíveis problemas de drenagem foram previstos jardins de chuva e grelhas nas calçadas. O espaço também proporciona paisagismo sensorial como uma forma de trabalhar o estímulo dos alunos nos espaços abertos.

SETORIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TERRENO



O projeto dispõe de 4 blocos sendo 3 de escola, 1 para administração e 1 para a galeria de exposição, ambos são ambientes preparados para receber pessoas portadoras do TEA, com paredes reforçadas com manta acústica e paredes em dry wall, na estrutura, lajes nervuradas 40x40 dão espaço para os grandes vãos e para o conforto térmico, para resolver problemas de drenagem, foram criados jardins de chuvas, que trabalham a drenagem do local.

Como elemento de fachada mas também de proteção foram criadas grades coloridas de fora a fora que ajudam nessa questão além de floreiras tanto no complexo como na escola que ajudam a trazer o bosque para dentro do lote, também foram pensados espaços para exposições ao ar livre com um teatro aberto .

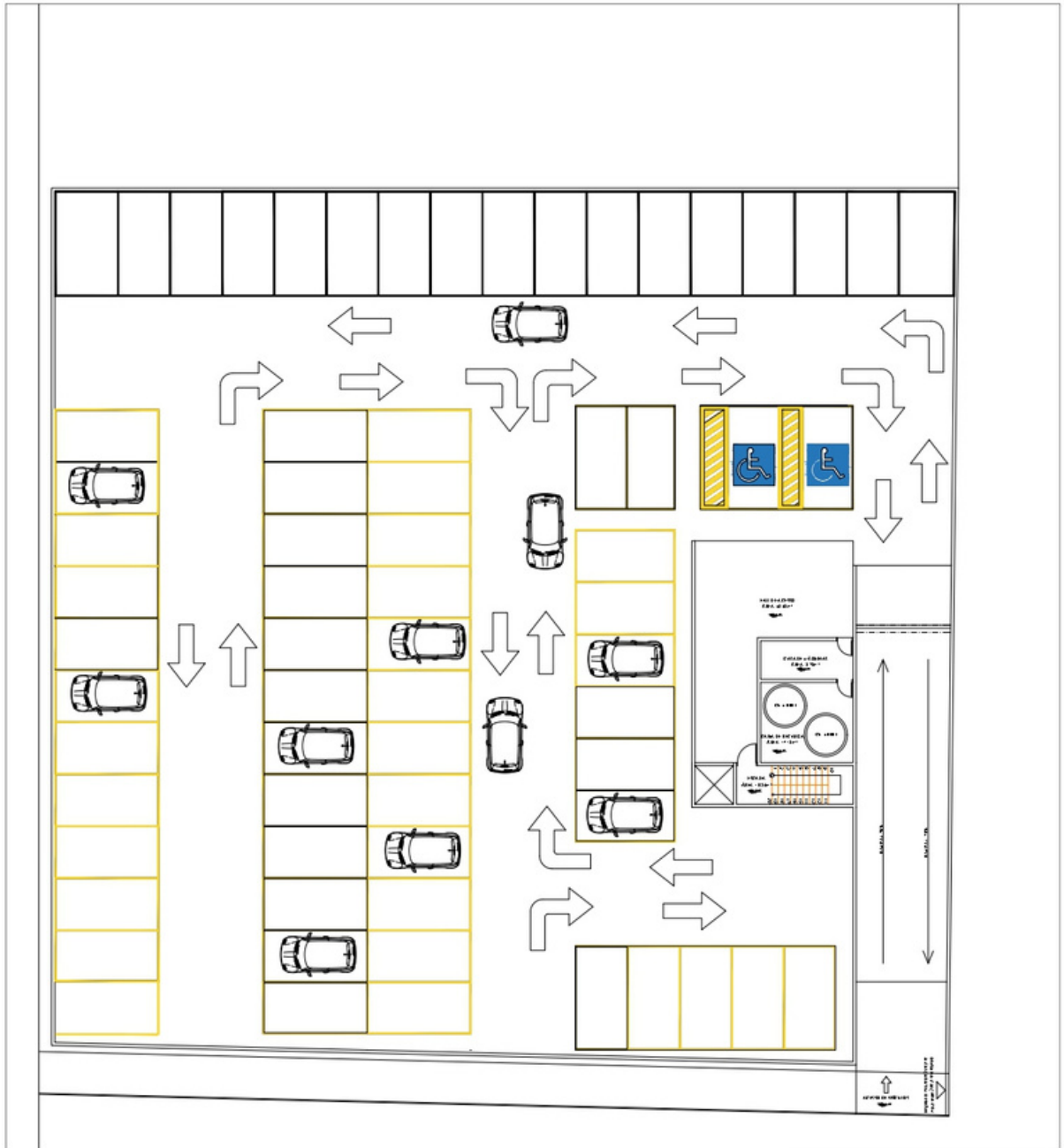


LEGENDA

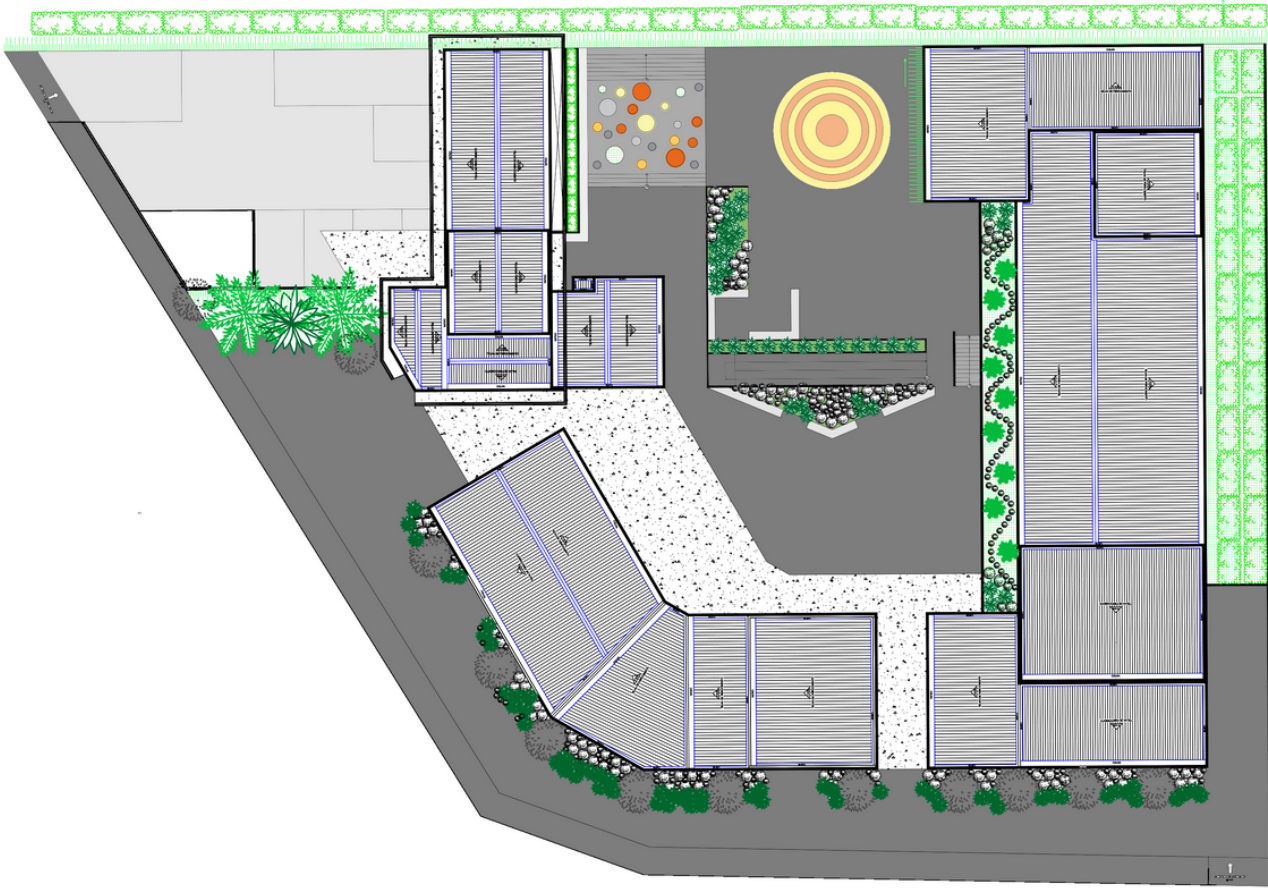
- | | | |
|--------------------|-------------------------------|-------------------|
| 1 Lanchonete | 6 Estacionamento Funcionários | 11 Térreo 1 |
| 2 Administração | 7 Jardim de Chuva | 12 Estacionamento |
| 3 Exposição | 8 Floreiras | |
| 4 Escola | 9 Pátio | |
| 5 Jardim Sensorial | 10 Bosque | |



PLANTA DE SUBSOLO



ESCALA 1:1000



Planta de Implantação e Cobertura



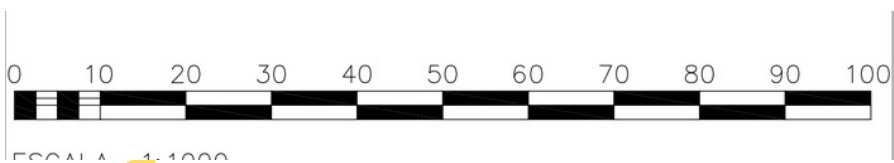
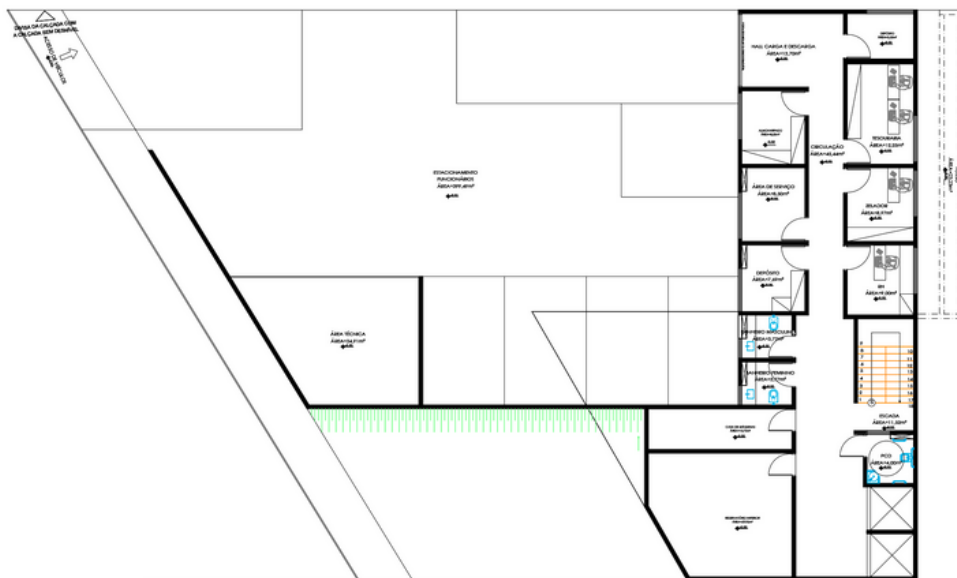
- Adm
- Lanchonete
- Convívio
- Escola
- Exposição

Planta Baixa - Térreo

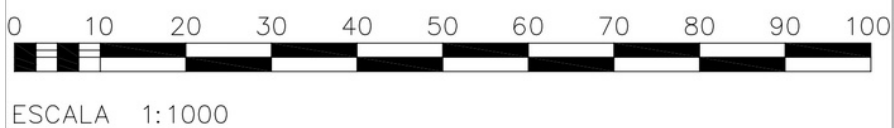
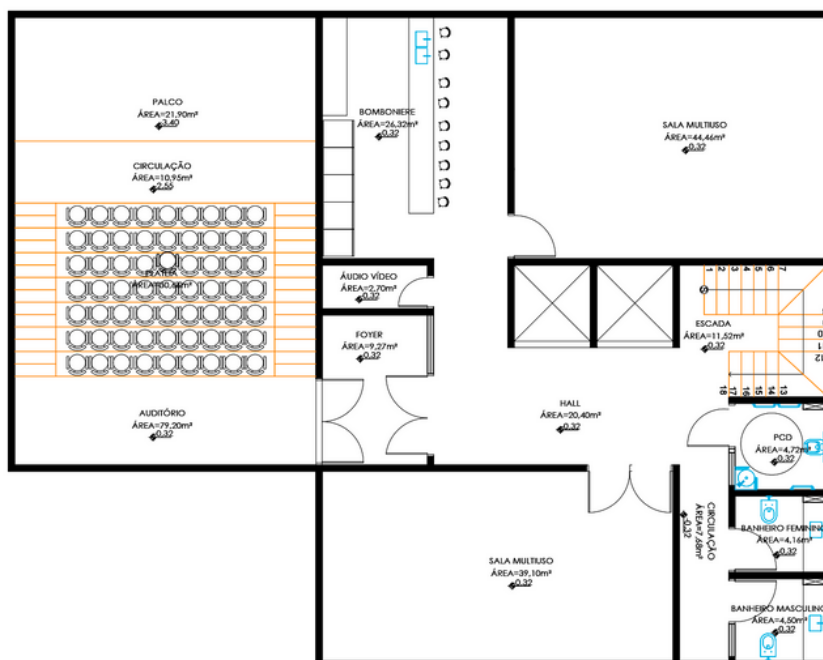


ESCALA 1:1000

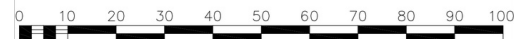
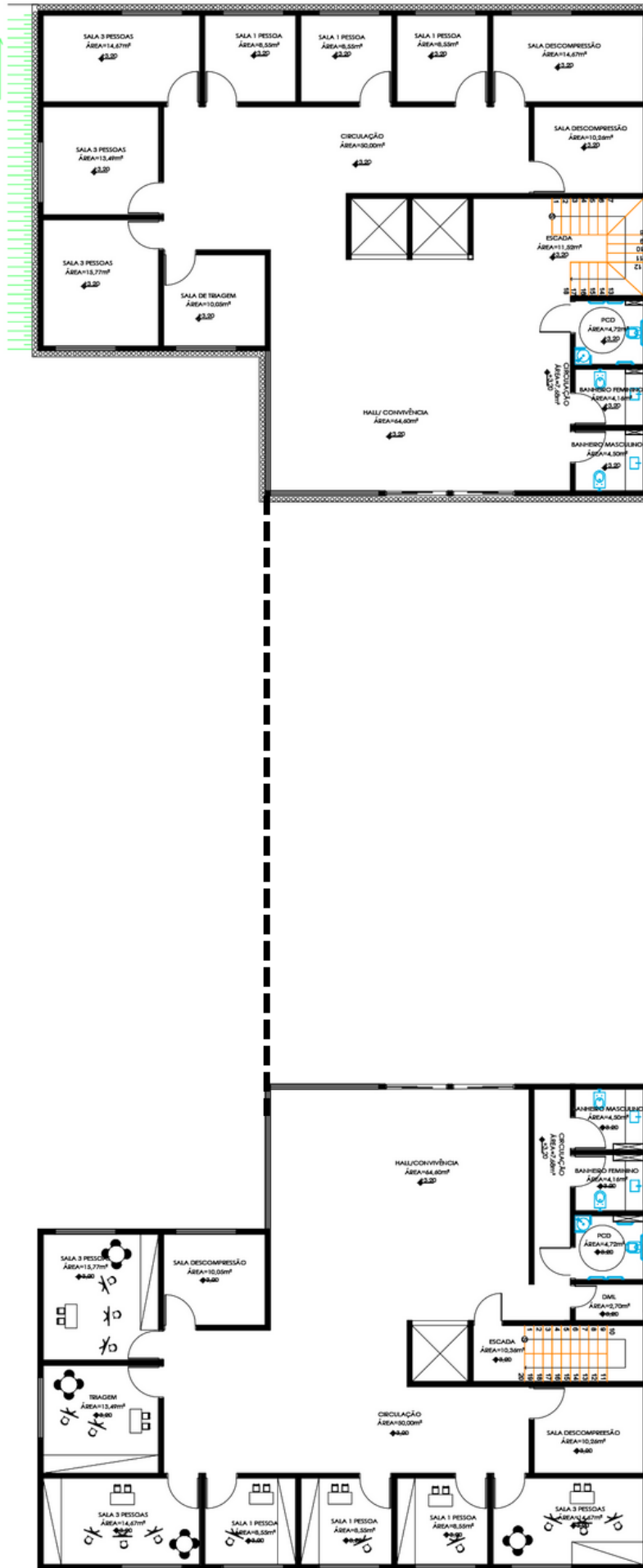
TÉRREO 1 - SERVIÇO



TÉRREO 1 - AUDITÓRIO

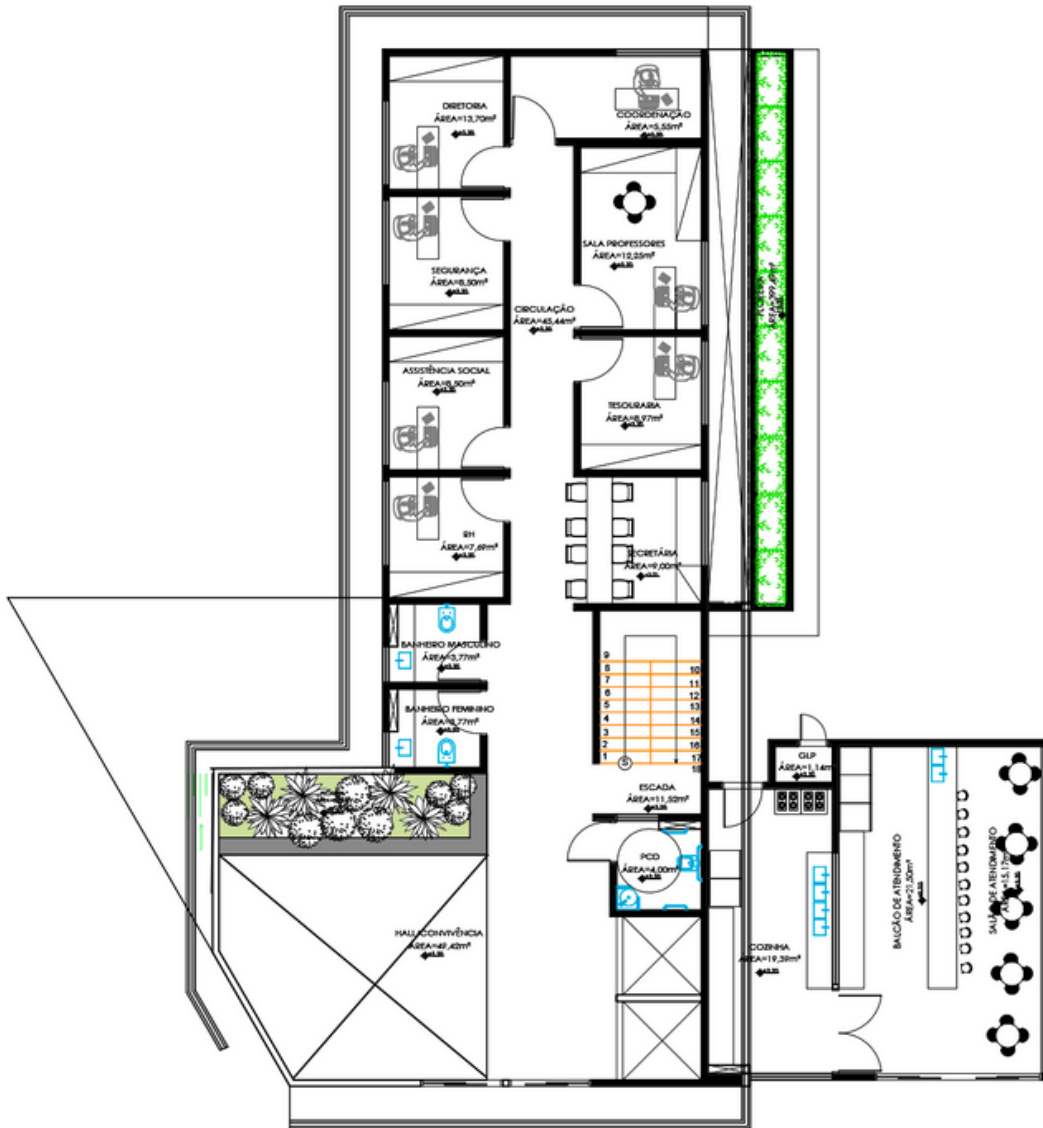


TÉRREO 2 - ESCOLA



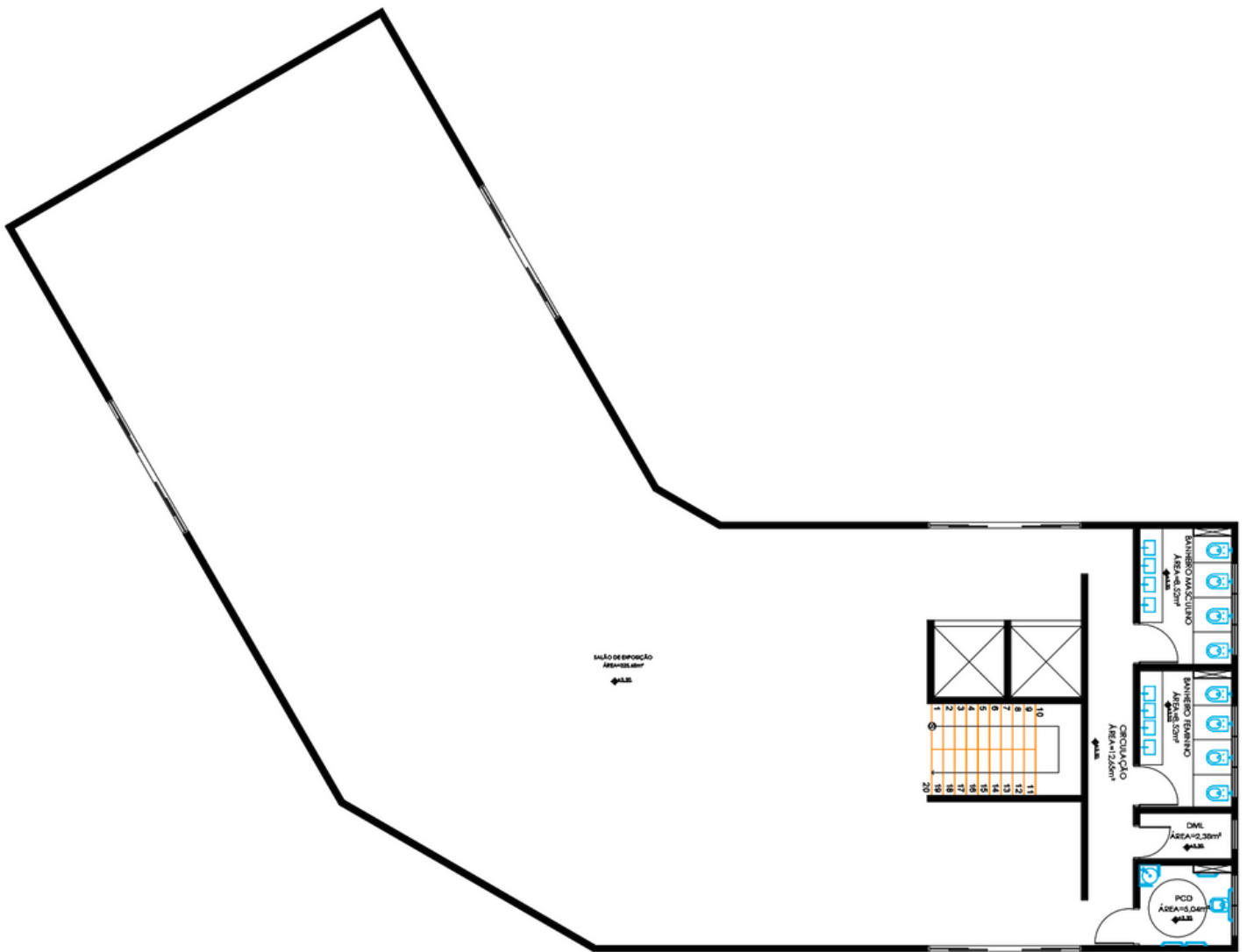
ESCALA 1:1000

TÉRREO 2 - ADMINISTRAÇÃO



ESCALA 1:1000

TÉRREO - EXPOSIÇÃO



ESCALA 1:1000

1º ANDAR ESCOLA



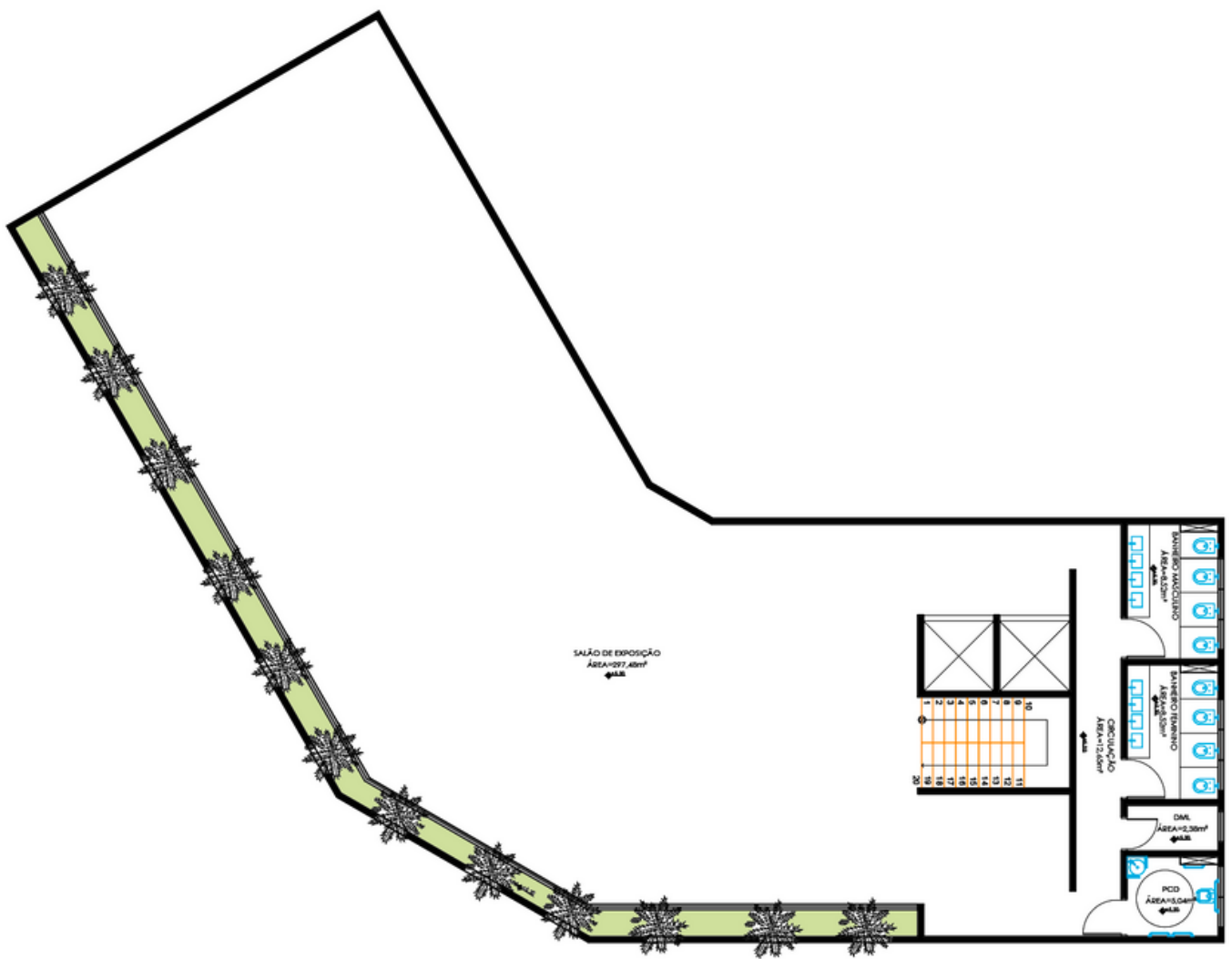
ESCALA 1:1000

1º ANDAR ADMINISTRAÇÃO

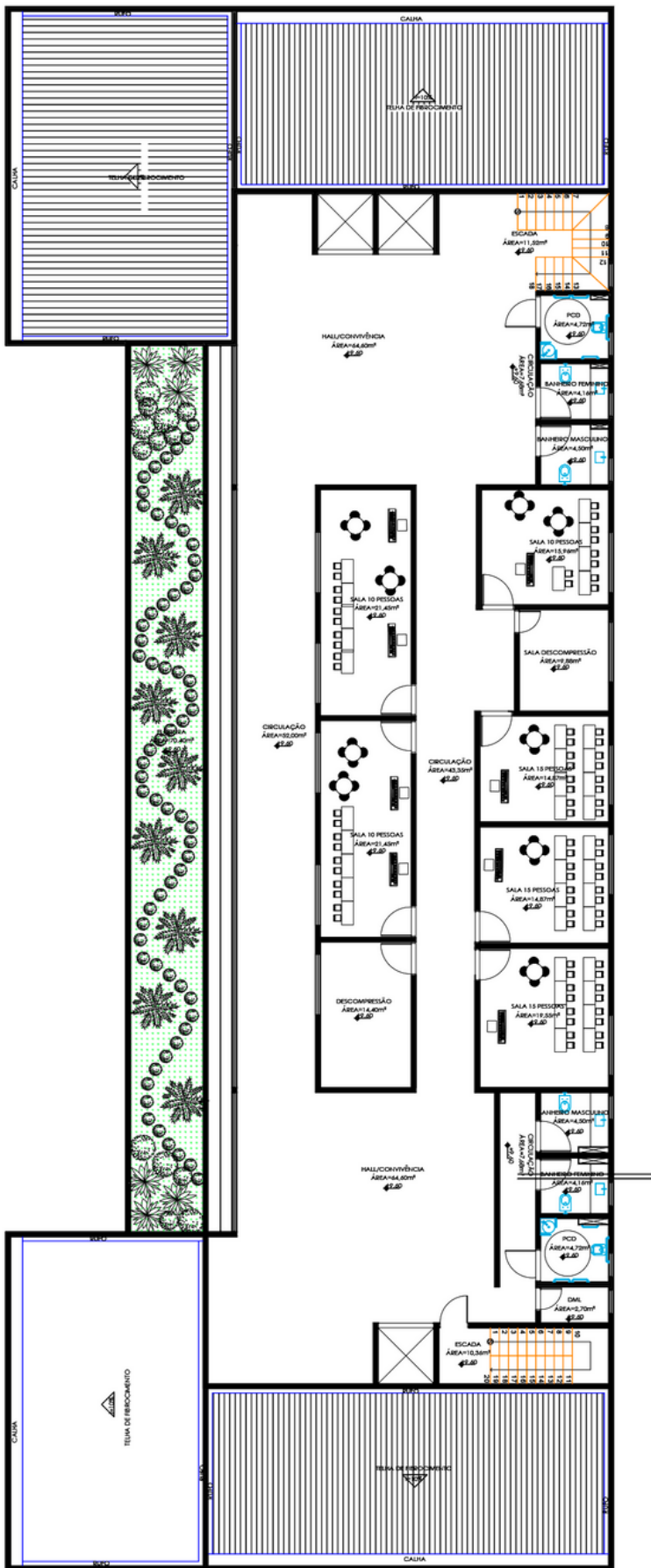


ESCALA 1:1000

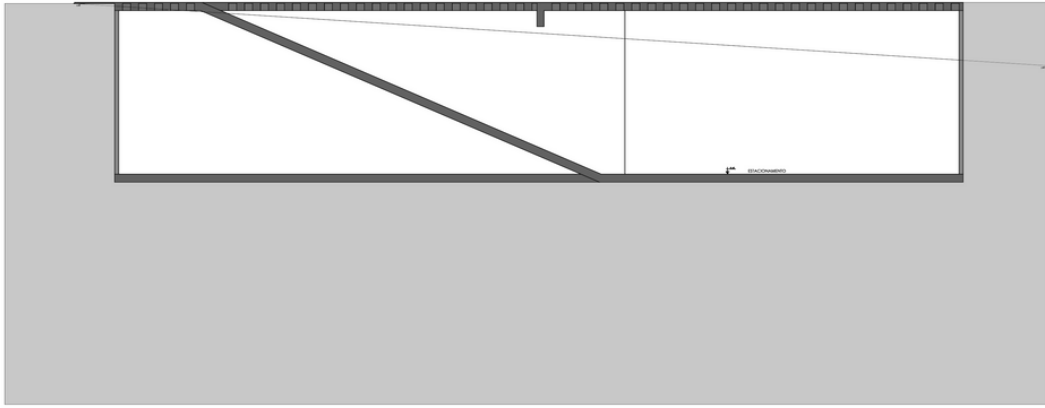
1º ANDAR EXPOSIÇÃO



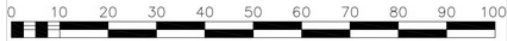
ESCALA 1:1000



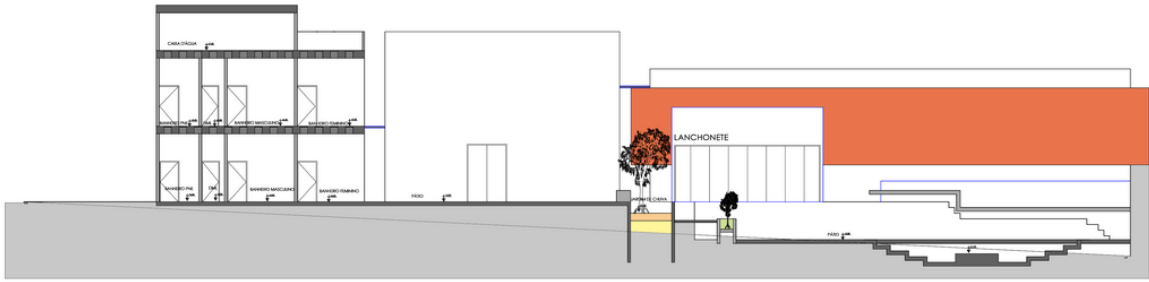
ESCALA 1:1000



CORTE AA



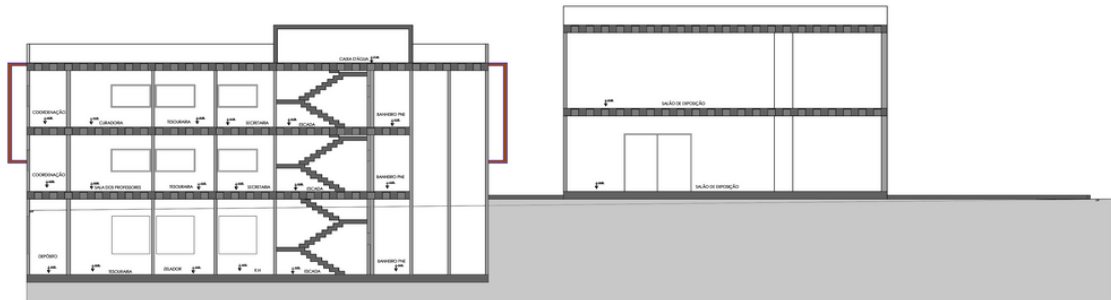
ESCALA 1:1000



CORTE BB



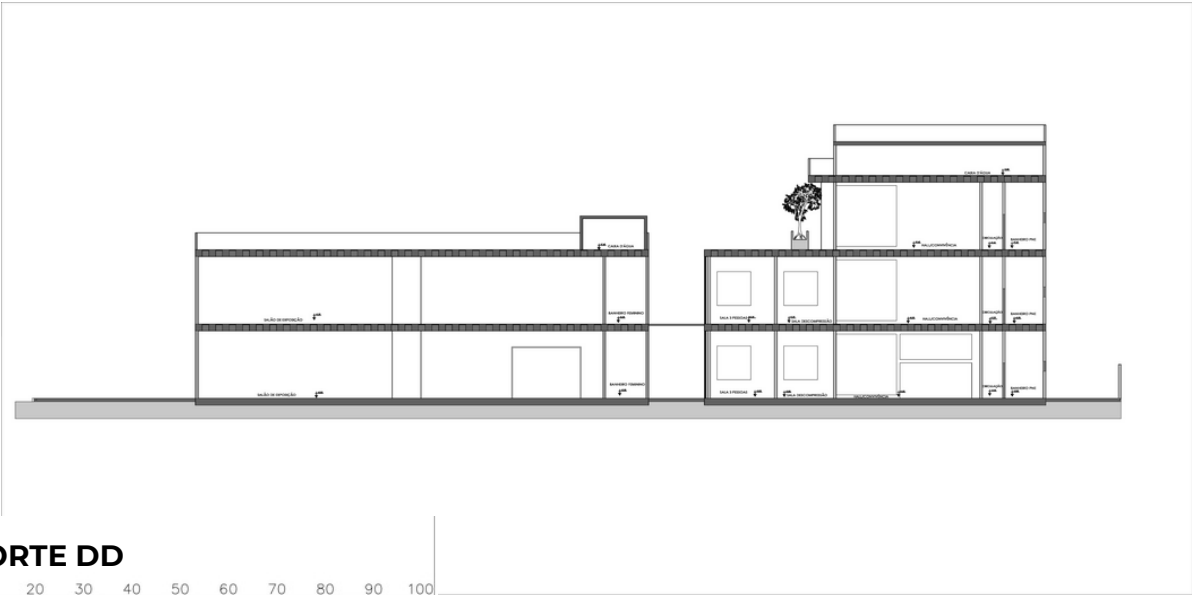
ESCALA 1:1000



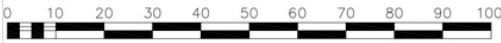
CORTE CC



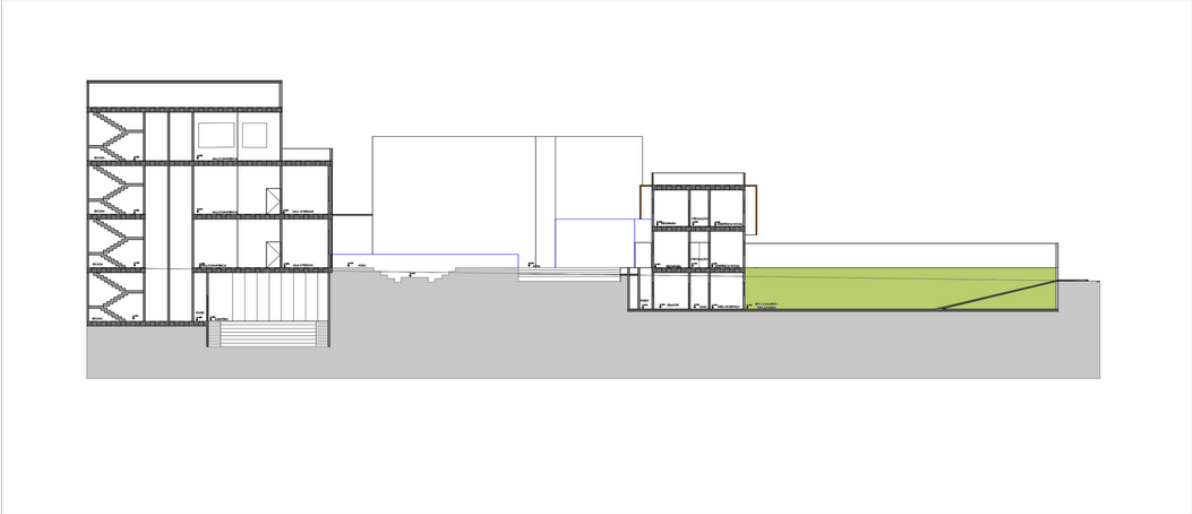
ESCALA 1:1000



CORTE DD



ESCALA 1:1000



CORTE EE



ESCALA 1:1000



ESCOLA - RENDER



ESCOLA - RENDER



ESCOLA - RENDER



ESCOLA - RENDER



ESCOLA - RENDER



ESCOLA - RENDER

ESCOLA - RENDER



ESCOLA - RENDER



ESCOLA - RENDER

REFERÊNCIAS

”

ARAUJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônica Aparecida da; ZANON, Regina Basso. AUTISMO, NEURODIVERSIDADE E ESTIGMA: PERSPECTIVAS POLÍTICAS E DE INCLUSÃO. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e247367, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2017. Disponível em: . Acesso em: 08 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2023.

Casa das Crianças em Saunalahti / JKMM Architects. [House of Children in Saunalahti / JKMM Architects] 13 Out 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 9 maio 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-146307/casa-das-criancas-em-saunalahti-slash-jkmm-architects>>

La Cité des Loisirs" / 2/3/4/" ["La Cité des Loisirs" / Ateliers 2/3/4/] 16 Fev 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 9 mar 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/762027/la-cite-des-loisirs-2-3-4>> ISSN 0719-8906.

DIAS, Alisson de Souza; ANJOS, Marcelo França dos. Projetar sentidos: a arquitetura e a manifestação sensorial. In: **5º simpósio de de sustentabilidade e contemporaneidade nas ciências sociais**, 5., 2017, Paraná. Paraná: 2017. p. 01-18. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c063e6c40e.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

EPIFANIO, Aline Garavelo. **Autismo e Arquitetura: sede para a associação aquarela pró autista**. 2018. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: https://issuu.com/alinegaravelo/docs/tfg_1_-_alinear_garavelo_web_/8. Acesso em: 01 abr. 2023.

LYNCH, Patrick. Casa Ku.Be da Cultura em Movimento de MVRDV + ADEPT, pelas lentes de Ossip van Duivenbode [MVRDV + ADEPT's Dynamic Ku.Be House of Culture in Movement, Photographed by Ossip van Duivenbode] 31 Ago 2017. **ArchDaily Brasil**. Acessado 9 jun 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/878604/casa-ke-da-cultura-em-movimento-de-mvrdv-plus-adept-pelas-lentes-de-ossip-van-duivenbode>>

O Autism ASPECTSS™ Design Index é o primeiro conjunto de diretrizes de design baseado em evidências em todo o mundo para abordar ambientes construídos para indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. Acesso em: 20 mar. 2023.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PHILIPPINI, Ângela. **Grupos em Arteterapia: redes criativas para colorir vida**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

PIMENTA, Paula Ramos. As políticas públicas para o autismo no Brasil, Sob a ótica da psicanálise. *Psicologia em Revista*, v. 25, n. 3, p. 1248-1262, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000300019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 mar. 2023.

SANTOS, Anna Luiza Liberato Lopes dos et al. A arteterapia como estratégia terapêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. In: **OPEN SCIENCE RESEARCH VI**, v. 6, n. 1, p. 1711-1728. Editora Científica Digital, 2022.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. **Arteterapia na saúde: da dor à criatividade**. Curitiba, PR: CRV, 2021. 166p. Vol.1. Acesso em: 05 set. 2023.

Sites consultados:

<https://domalberto.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/07/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA-e-as-Artes-O-Ensino-da-Arte-no-Universo-Autista.pdf>

<https://grupoevolucao.com.br/livro/Old/expressionismo.html>

[https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/arquitetura-inclusiva-anlise-dos-ambientes-destinados-s-crianas-autistas-em-uma-instituio-de-blumenausc-34858](https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/arquitetura-inclusiva-analise-dos-ambientes-destinados-s-crianas-autistas-em-uma-instituio-de-blumenausc-34858)

<https://oempregoeseu.com/2021/10/23/van-gogh-da-loucura-a-arte/>

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtor no.pdf

<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps>

<https://apaeconcordia.org.br/voce-sabe-o-que-e-a-apae/>

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/8554/1/TCC%20I.pdf>

<https://orienteme.com.br/blog/neurodivergente/>

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte/paradesporto/programa-teativo>

<https://www.autimates.com/ten-transtorno-do-espectro-neurotipico/>

<https://institutoinclusaobrasil.com.br/neurotipico-e-neurodiversidade/>

<https://www.infoescola.com/sociologia/lazer/>

https://institutoolgakos.org.br/noticia/cartilha-do-transtorno-do-espectro-autist?gclid=CjwKCAjw_YShBhAiEiwAMomsEChDbxWuldR2_OX8xdt8kbfRZ-AjXUsJ4M6-gnwpwMfQH8UsAJ4ixBoC4GEQAvD_BwE

<https://brasilecola.uol.com.br/cultura>

<https://www.archdaily.com.br/br/762027/la-cite-des-loisirs-2-3-4>

https://www.archdaily.cl/cl/800386/casa-de-cultura-en-movimiento-ke-mvrdv-plus-adept?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br

<https://opopular.com.br/movimento-na-rua-do-lazer-em-goiania-vira-mas-n-o-do-dia-para-noite-diz-titular-da-seplanh-1.1948689>

<https://opopular.com.br/economia/centro-de-goiania-tem-112-lojas-fechadas-1.2426739>

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf IBGE PNAD contínua